

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

22º CAPÍTULO

DISTRIBUIÇÃO:

LOLA..... LOURDES HELENA  
CLOTILDE..... NORAH FONTES  
GENÚ..... ZENITH AMARAL  
CARLOS..... GUDY EMUNDS  
ALFREDO..... JÚLIO FLÁVIO  
ISABEL..... SÍLVIA LÚCIA

CENÁRIOS:

1º) - O MESMO JARDIM, SALA DE JANTAR, VESTÍBULO E QUARTO  
DOS CAPÍTULOS ANTERIORES.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

*Rodas*

SLIDES: (Os de costume)

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em DET das mãos de LOLA,  
fazendo tricot.

AFASTAMENTO até P.A. de LOLA e CARLOS

ILUMINAÇÃO - NOITE

- SALA DE JANTAR -

LOLA - Você tem alguma coisa para me di-  
zer; não é meu filho?

CARLOS - Sim, mãe.

LOLA - Eu sinto. Quando você senta perto  
de mim e fica calado... pensando... eu  
já sei que você está procurando a maneira  
mais suave de me dizer qualquer coisa des-  
gradável. Fale. Desabafe.

CARLOS - Mãe, a senhora me pediu para  
investigar sobre o namorado de Isabel, não  
foi?

LOLA - (susto) Por que? Ele não é bom?

CARLOS - Bem... eu não posso dizer si é  
bom ou não, por enquanto... só sei que a  
senhora vai se espantar com a notícia.

LOLA - O que é, Carlos? Fale de uma vez.

CARLOS - Ele... ele é casado, mãe.

ÁUDIO - ACORDE FORTE E TRÁGICO EM FUNDO.

CORTE

P.P. de LOLA que se levanta de um salto.

LOLA - Não, meu filho! Não é possível!

CORTE

P.P. de CARLOS, sofrendo

CARLOS - Casado, sim. Está separado da  
mulher, mas é casado.

**CORTE**  
**P.A. DOS DOIS**

ÁUDIO - REPETE O ACORDE EM FUNDO

LOLA FICA ESTONTEADA E PROCURA APOIO  
NAS COSTAS DA CADEIRA .

LOLA - Não é possível, meu filho! Não é  
possível! Isabel não ia namorar um homem

LOLA -(CONT.) casado! Você tem certeza do que disse?

CARLOS ACENA AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA SEM OLHAR PARA LOLA. ESTÁ COM PENA DELA.

LOLA - Certeza, mesmo? Certeza absoluta, meu filho?

CARLOS REPETE COM A CABEÇA A AFIRMATIVA.

LOLA - Então ela não sabe, Carlos. Estou certa que ela não sabe. Coitadinha! Precisamos avisá-la

CARLOS DÁ UMA PANCADINHA CARINHOSA NA MÃE QUE TORNOU A SENTAR. ELE LEVANTA.

CARLOS - Ela deve saber, mãe.

LOLA - Não, meu filho, não sabe.

CARLOS - Mãe, não se iluda. Isabel sabe.

CORTE

P.P. de LOLA, aflita, torcendo as mãos.

AFASTAMENTO até enquadrar CARLOS

LOLA - Ainda faltava isso para me acontecer, Carlos. Ainda faltava isso!

CARLOS - Bem, mãe, mas afinal ainda não é um caso irremediável. Não fique tão aflita.

LOLA - E o que é que vamos fazer agora? Falar com ela?

CARLOS - Amanhã. Amanhã falaremos com ela.

LOLA - Você mesmo vai falar, ou acha melhor que eu fale?

CARLOS - Falaremos os dois. Ficará mais fácil para ambos.

LOLA - Sim, meu filho, é isto mesmo. Um ajudará o outro.

CORTE

P.P. de CARLOS, olhando para a câmera

CARLOS - Aliso-lhe, desde já que vou em pregar toda a minha energia. Vou mesmo dizer-lhe que ou ela acaba com esse namoro... ou deixará de ser minha irmã!

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOS.

ÁUDIO PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ISABEL, de Chambre, na frente do penteador, arrumando os cabelos.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ILUMINAÇÃO - LUZ DE MANHÃ

ENTRAM NO QUARTO LOLA E CARLOS. ISABEL PARA DE SE PENTEAR E SE SURPREENDE. POE-SE DE PÉ.

ISABEL - Ué! Que é que houve?

LOLA - Bom dia, minha filha. Queremos falar com você.

ISABEL - Comigo? Que há?

CARLOS - Quem é esse sujeito que você está namorando? Você o conhece?

CORTE

P.A. de ISABEL, enfrentando CARLOS

ISABEL - E por que você quer saber?

CARLOS - Porque sou seu irmão mais velho e acho que tenho todo o direito. Não lhe parece?

ISABEL - Pois então se quer saber vá perguntar. Indague ~~qua~~ de quem você quiser.

LOLA ENTRA EM QUADRO, NO MEIO DOS DOIS

LOLA - Não fale assim com Carlos, Isabel. Ele é o seu irmão mais velho, está no lugar de seu pai. Se ele quer saber é para o seu bem. Só para o seu bem.

ISABEL - Mas por que vem com brutalidade?

LOLA - Ele não perguntou com brutalidade. Perguntou com severidade. É muito diferente. Quem é ele, vamos, Isabel.

CORTE

P.P. de ISABEL, desagradaada, mordendo o lábio inferior, depois de pausa

ISABEL - Chama-se Felício. É só o que eu sei.

CORTE

P.P. de CARLOS, indignado, quasi gritando.

CARLOS - Mentira!

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO E MÚSICA EM FUNDO.

CORTE

P.A. de LOLA E ISABEL

CORTE

P.A. de CARLOS e ISABEL

CORTE

P.P. de ISABEL, reagindo

AFASTAMENTO até P.A. de ISABEL

LOLA ENTRA EM QUADRO E SACODE ISABEL

CORTE

P.P. de CARLOS, indignado

CORTE

P.A. dos TRES

CARLOS - Você sabe quem ele é e não quer contar. É casado e tem um filho pequeno.

ÁUDIO - REPETE O ACORDE.

CARLOS - Por que não conta isso também?

LOLA - Meu Deus!... Tem um filha?!...

Mas Isabel, você está louca.

ISABEL - Ele não tem culpa se foi infeliz no casamento. Está separado da mulher há mais de dois anos e a mulher é que não é prestava. Todo mundo sabe disso.

CARLOS - Cretina! E você não sabe que não pode se casar com ele? Que adianta namorar e andar com ele de baixo pra cima? Pra toda gente andar falando? Você não pode se casar com esse homem.

ISABEL - Pois se eu quiser eu me caso com ele. Você pensa que pode fazer alguma coisa contra mim? Quem é você pra mandar na minha vida?

LOLA - (forte) Cale essa boca, Isabel! Não diga uma coisa dessas! Você não pode se casar com ele; não está ouvindo seu irmão dizer? Ele é casado. Tem mulher e filho. Você não pode se casar.

ISABEL - Posso. Ele se desquitou da mulher e nós casamos no Uruguai. Tanta gente faz assim.

CARLOS - Não seja cretina. O homem fala essas bobagens para ela e a estúpida acredita. Ele quer você mas não para casar, entendeu?

LOLA - Não fale assim, Carlos. E não chame sua irmã de estúpida.

LOLA ABRAÇA ISABEL COM TERNURA, FALANDO-LHE MANSAMENTE, TENTANDO ENVOLVÊ-LA.

LOLA - Não se iluda, minha filha. Esse homem não tem boas intenções. Pense um pouco. Ele não pode ser seu marido.

HÁ UMA PAUSA. ISABEL CAMINHA PARA OS PÉS DA CAMA. DE LÁ SE VIRA PARA A MÃE E PARA O IRMÃO

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ISABEL - Eu gosto de Felício e ele gosta de mim. Não há nada que nos possa separar.

CARLOS TENTA INVESTIR CONTRA A IRMÃ MAS LOLA O SEGURA E LEVA-O PARA VESTÍBULO.

LOLA - Não, não, meu filho! Não faça isto. Eu não quero que toque em sua irmã. Com calma, haveremos de conseguir que ela deixe esse homem. Que desgraça havia de me acontecer! Minha única filha gostar de um homem casado!

CARLOS DEIXA-SE CAIR NO SOFÁ. LOLA CHORA ENCOSTADA AO ARCO, O ROSTO COBERTO COM AS MÃOS. (Nesse meio tempo Isabel tira o chambre)

*(Está de pijama).*

CARLOS - Não chore, mãe! Tudo há de se arranjar. Essa desmiolada há de criar juízo, a senhora vai ver.

CORTE

P.P. de CARLOS (livra LOLA que ~~está~~ ~~de~~ vai se colocar na sala de jantar, diante da porte do quarto de ISABEL)

CARLOS - Não lhe diga mais nada, por enquanto. Não convem. Essa desmiolada é capaz de fazer uma tolice. Deixe passar uns dias e depois nós voltaremos à casa. Nesse meio tempo, nós ficaremos vigiando.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOS

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ISABEL, no quarto, já *de pijama*, aflita, de mãos seguradas uma na outra.

ILUMINAÇÃO - MEIA LUZ NO QUARTO DE ISABEL  
E ESCURO NA SALA DE JANTAR ONDE ESTÁ LOLA.

ISABEL - Santa Terezinha, proteje-me! Ti-  
na-me este amor do coração!...

ISABEL CAMINHA E SE COLOCA PERTO DA PORTA.

DO OUTRO LADO DA PORTA ESTARÁ LOLA, ALIFTA.

AFASTAMENTO até P.M. das DUAS, cada

uma de um lado da parede.

ISABEL - Tem pena de mim, Santa Terezinha!  
Não me faz sofrer. Se me arrancares do co-  
ração este amor... eu deixarei de sofrer e  
de fazer sofrer aos outros! (Chora) Eu não  
quero gostar dele. Eu sei que mãe e Car-  
los estão com a razão, mas que posso fazer  
se gosto dele? Só tú podes me valer, Santa  
ta Terezinha! Só tú!...

LOLA ESTÁ SOFRENDO HORRORES DO OUTRO LADO  
DA PORTA. TENTA ABRIR A PORTA E ENTRAR MAS  
NÃO SE ANIMA E RETIRA A MÃO DO TRINCO.

PAN. HOR. acompanha ISABEL que caminha  
para a cama e se atira nela, soluçando  
alto.

CORTE

P.A. de <sup>Lola</sup>~~ISABEL~~, junto a porta.

<sup>Lola</sup>~~ISABEL~~ FAZ NOVA TENTATIVA DE ENTRAR. NÃO SE  
ANIMA. TAPA OS OUVIDOS PARA NÃO OUVIR OS SO-  
LUÇOS E CORRE PARA O VESTÍBULO ONDE FICA SEN-  
TADA, CHORANDO, ILUMINADA SÓ PELA LUZ DA LUA  
QUE ENTRA PELA JANELA. CHORA UM POUCO COM O  
LENÇO NOS OLHOS. ENTRA ALFREDO DA RUA, DEPOIS  
XXXXXX DO RELÓGIO BATER.

ÁUDIO - RELÓGIO DE TORRE BATE TRES BADALA-  
DAS, LONGE.

ALFREDO VAI ENTRAR DEVAGAR PARA A SALA DE JAN-  
TAR E AVISTA A MÃE NO SOFÁ. VAI A ELA.

ALFREDO - Que há, mãe? Que aconteceu?

LOLA - Estou com pena de minha filha, Alfre-  
do. Coitadinha! Ela está sofrendo!

ALFREDO - Mas mãe, se ela gosta mesmo desse camarada e insiste em casar com ele, é melhor deixar.

LOLA - Mas não é possível, filho! Pois se o homem é casado...

ALFREDO - Ué, faz o desquite e acabou-se. Há remédio pra tudo.

LOLA - Mas não poderá casar na Igreja, meu filho, e um casamento assim, para mim não é casamento. E mesmo com o desquite ele será obrigado a sustentar a mulher e o filho. Ele terá tanto dinheiro para isto?

ALFREDO - Bem, isso é um problema dele. Não somos nós que vamos desembolsar o dinheiro...

LOLA - Eu não posso aceitar esse casamento meu filho. Não posso. Se seu pai fosse vivo ficaria desesperado. Garanto-lhe que seria capaz de preferir que Isabel morresse.

CORTE

P.P.de LOLA

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

*Lola*  
ISABEL COMEÇA A CHORAR. ALFREDO VAI PARA JUNTO DELA E COMEÇA A CONSOLÁ-LA, ABRAÇANDO-A CARINHOSAMENTE.

ALFREDO - Vamos, mãe, não chore. Eu não posso ver a senhora chorar, não posso. Fico desesperado.

LOLA - Pois então faça qualquer coisa para me ajudar, meu filho. É só com vocês que eu conto.

ALFREDO - Está bem, mãe, eu vou falar com Isabel e vou ver o que há de verdade em tudo isto.

LOLA - Isso, meu filho, isso. Fale você com ela. Ela se dá muito bem com você. Aconselhe-a a desistir desse homem.

ALFREDO - Não, mãe, isso eu ainda não posso lhe prometer. Primeiro quero saber se tudo que se diz é verdade. E ela vai me dizer. Tenho certeza. Depois... conforme

ALFREDO - (CONT) as coisas, aí então eu entrarei com os meus argumentos.

LOLA - Está bem, meu filho, faça como entender, mas faça alguma coisa para salvar sua irmã.

ALFREDO - Bem e agora a senhora vai se deitar para descansar um pouco. Está bem?

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, enxugando as lágrimas com um lenço.

LOLA - Está bem, meu filho, eu vou. Vou porque, agora, eu estou com grandes esperanças em você.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de CLOTILDE, na porta da rua, de chapéu, chegando da rua. Conversa com D.Genú que tem um pratinho coberto por um guardanapo na mão.

-FACHADA DA CASA -

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

GENÚ - Foi ao tríduo, dona Clotilde?

CLOTILDE - Que nada! Aqui em casa não há tempo nem para se ir à Igreja. O que vale que Deus perdoe.

GENÚ - É claro. Ele sabe que quem tem que ganhar a vida não pode ir aonde quer. É aonde deixam.

CLOTILDE - Exatamente. Eu fui fazer uma encomenda de gêneros que a gente comprando maiores quantidades sempre paga menos.

GENÚ - Ah paga. Que paga, paga. Se eu pudesse, era assim que eu fazia.

CLOTILDE - Mas eu venho muito aborrecida, dona Genú, a senhora sabe?

GENÚ - Por que, dona Clotilde?

CLOTILDE - Pois a senhora sabe que eu encontrei a Isabel e o tal de Felício na praça da República de mãos dadas, passeando dona Genú?!

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CORTE

P.P. de GENÚ, fazendo espalhafato.

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - Não me diga, dona Clotilde!... Ela que jurou para a mãe que havia brigado com ele?!... .

CLOTILDE - Pois é para a senhora ver. Mentiu

GENÚ - Mas mulher quando dá pra isto é pior que homem, dona Clotilde. Desembesta e pronto. Não há quem tire a mania da cabeça. Não vê a minha filha, a Jôca? O que eu fiz para impedir o casamento dela e não arranjei nada. Sabe o que ela chegou a me dizer uma vez? Se eu fôr infeliz ~~expre~~ é por minha conta e o prejuízo é meu. A senhora não tem nada que ver com isto. Tive uma vontade de dar-lhe um tapa na cara. Fazer desaforo pra mãe por causa daquele tranca. Até hoje me arrependo de não ter dado nela, a senhora sabe?

CORTE

P.A. das duas.

CLOTILDE - Mas a violência não resolve nada, dona Genú. É sempre melhor a gente ter calma.

ISABEL ENTRA NO PORTÃO SINHO E VAI ENTRAR.

ISABEL - Boa tarde, dona Genú.

GENÚ - Boa tarde.

ISABEL - Boa tarde, titia.

CLOTILDE - Boa tarde. Espere para entrarmos juntas, sinão sua mãe pode se aborrecer pela hora. Assim ela pensa que andavamos juntas.

ISABEL - Mas que mal tem que eu venha um pouco mais tarde para casa, se ainda é dia claro?

CLOTILDE - Bem... pela hora não tem realmente tanta importância, mas se ela visse você como eu vi hoje, na praça da República...

CORTE

P.P. de ISABEL, altaneira.

ISABEL - E o que tem que ela visse? Gosto

CORTE

P.P.de CLOTILDE

CORTE

P.P.de ISABEL

APROXIMAÇÃO até G.P.de ISABEL

ENCERRAMENTO.

ISABEL - (CONT.) dele e pronto. E ele tam  
bem gosta de mim e acabou-se. É pecado amar  
Diga. É pecado amar? ~~Sim~~ É crime?

CLOTILDE - Sei lá, minha filha, sei lá!  
Uma enalhada como eu, lá vai entender de  
amor nesta altura da vida? O que eu sei é  
que sua mãe não quer e acabou-se.

ISABEL - Não acabou-se, não senhora, porque  
eu quero e não me interessa a opinião dos  
outros, pronto.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.

23º CAPITULO

DISTRIBUIÇÃO:

LOLA.....LOURDES HELENA  
CLOTILDE.....NOBAH FONTES  
GENÚ.....ZENITH AMARAL  
ALFREDO.....JÚLIO FLÁVIO  
ISABEL.....SÍLVIA MÚCIA  
CARLOS.....GUDY EMUNDS

CENÁRIOS:

- 1º) A MESMA FACHADA - O MESMO VESTÍBULO - A MESMA SALA DE JANTAR - E O MESMO QUARTO DE ISABEL DAS VEZES ANTERIORES.
- 2º) LADO DE QUINTAL COM MURO DE DOIS METROS E UMA GRANDE ÁRVORE PELO LADO DE DENTRO DO MURO E OUTRA PELO LADO DE FORA.
- 3º) ROTUNDA ESCURA POR TRAZ DO MURO.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....  
SLIDES: (Os de costume)

ÁUDIO: - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: G.P. de GENÚ, sentada no sofá, ao lado de CLOTILDE. Clotilde está pronta para viajar, apenas ainda sem o chapéu.

- VESTÍBULO -

AFASTAMENTO até enquadrar as DUAS

GENÚ - A senhora desculpe, dona Clotilde, eu sei que isto não são horas de se visitar ninguém.

CLOTILDE - Óra, dona Genú, uma pessoa como a senhora, em qualquer hora vem bem. É amiga...

GENÚ - Ah, sou. Que sou amiga, sou. Mas eu sei que de manhã, por mais intimidade que a gente tenha na casa, sempre atrapalha.

CLOTILDE - Não senhora, não diga isto. A senhora nunca atrapalha.

GENÚ - Muito obrigadinha. É que eu fiquei com muita pena de saber que a senhora esteve ontem de noite lá em casa para se despedir e eu não estava! Eu que nunca saio, ontem dei para ir na casa de minha filha. Então eu tinha que vir agora lhe dar um abraço, antes que a senhora fosse para a estação. É uma pena a senhora ir embora.

CORTE

P.P. de CLOTILDE, tristonha.

CLOTILDE - Ah, eu tenho muito pena de deixar Lola. Muita pena mesmo, ainda mais que desta vez eu nem sei o tempo que vou ser obrigada a ficar lá, mas Olga vai ganhar um bebêsinho... eu não posso deixar de ir. Ela já me escreveu duas cartas me chamando.

CORTE

P.A. das DUAS

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

GENÚ - Ah é. Sendo assim, não dá para deixar de ir. Mas então a dona Olga vai ganhar outro filho? Ela já tem dois, não é?

CLOTILDE - Tres. Com este, agora, ficam quatro.

GENÚ - Já é uma boa conta. Ela podia parar, a vida está tão cara...

CLOTILDE - Era justamente o que eu estava pensando. O que vale é que o Zeca, felizmente, é muito trabalhador e está em boa situação.

GENÚ - Ah pois é, porque tem outros que botam os inocentes no mundo para passar trabalho.

GENÚ SE LEVANTA PARA ABRAÇAR CLOTILDE

GENÚ - Bem, dona Clotilde, eu não quero atrapalhar a senhora. Então uma boa viagem para a senhora, muitas lembranças para a dona Olga que eu mando e um beijo nas crianças.

CAMINHAM AS DUAS PARA A PORTA DA RUA.

CLOTILDE - Muito obrigado, dona Genú. E venha sempre ver a Lola, coitada. Ela vai ficar muito só com a minha saída.

GENÚ - Não se preocupe. Eu hei de vir sempre que puder. Adeusinho e boa viagem.

CLOTILDE - Obrigada, dona Genú.

GENÚ CAMINHA ATÉ O PORTÃO SINHO E DE LÁ DIZ ADEUS COM A MÃO.

GENÚ - Volte logo, dona Clotilde.

CLOTILDE - Agora não sei quando poderei voltar. (Pausa) Coitada da dona Genú! Esta tem sido amiga da Lola de verdade.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de LOLA, num canto da sala de jantar, batendo claras numa terrina. Ela está de avental.

- SALA DE JANTAR -

AFASTAMENTO até enquadrar o arco que dá para o vestibulo.

ALFREDO ENTRA DA RUA, EM MANGAS DE CAMISA, TRAZENDO O BIUSÃO NO BRAÇO. VE LOLA VAI A ELA E DÁ-LHE UM BEIJO. VEM FELIZ.

ALFREDO - Mãe, tenho uma grande notícia para lhe dar!

LOLA PARA DE BATER AS CLARAS E OLHA PARA ELE, ESPERANÇADA.

LOLA - É meu filho? Que bom!

ALFREDO - Arrumei um emprego.

A EXPRESSÃO DE LOLA É DE INTEIRA FELICIDADE, PARA CAIR NO MESMO INSTANTE.

ALFREDO - Vou trabalhar em Santos com um amigo.

AÚDIO - PORRETADA MUSICAL

LOLA MUDA AUTOMATICAMENTE PARA A DECEPÇÃO.

ALFREDO - A senhora não fica satisfeita, mãe? A senhora não tinha tanta vontade que eu arranjasse um emprego?

CORTE

P.P. de LOLA, desanimada.

LOLA - Sim, meu filho, tinha. Um homem não pode estar sem trabalhar. E principalmente um homem que precisa. Mas logo em Santos, meu filho? Logo em Santos?

CORTE

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - E o que é que tem Santos, Mãe? Santos não é um lugar como outro qualquer?

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLA - Sim, é um lugar como outro qualquer, é claro, mas você estará longe de mim, meu filho. (já chorando) E se para você isso não faz diferença, para mim é horrível e

CORTE

P.P. de ALFREDO, penalizado.

CORTE

P.P. de LOLA que está chorando

LOLA ESTÁ DE CABEÇA BAIXA E MÃOS NOS OLHOS.  
AO OUVIR O QUE O FILHO DIZ LEVANTA A CABEÇA,  
BRUSCAMENTE E A SUA FISIONOMIA SE TRANSFORMA.  
ELA REAGE E FAZ FORÇA PARA NÃO CHORAR

CORTE

P.A. dos DOIS

ALFREDO PEGA O ROSTO DE LOLA, DÁ-LHE UM  
BEIJO E ENTRA PELA CAMERA, SORRINDO FELIZ.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, tristonha.

FUSAO com G.P. de GENÚ, na porta da rua,  
conversando com Carlos. (Chicara na mão)

AFASTAMENTO até enquadrar CARLOS.

-FACHADA DA CASA -

LOLA - (CONT.) eu sofro terrivelmente.

ALFREDO - Bem, mãe, eu não quero que a  
senhora fique assim. Imaginei que lhe tra-  
zia uma notícia boa e lhe faço chorar.  
Isso eu não quero de maneira nenhuma e  
embora eu esteja muito entusiasmado com  
o meu novo emprego, se a senhora não qui-  
zer, eu desisto.

LOLA - - Não, não, meu filho... é... é  
bobagem minha, não faça caso. Você deve  
ir, sim. Vá, trabalhe com vontade, mos-  
tre o que será capaz de fazer e torne-se,  
como Julinho, estimado dos seus chefes e  
dos seus colegas.

ALFREDO - (sorrindo feliz) Obrigado, mãe.

LOLA - (depois de pausa) É mais um que me  
foge do ninho! Amanhã ou depois... será  
Isabel... e então... só me restará Car-  
los... até quando Deus quiser!...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

GENÚ - A dona Lola não está?

CARLOS - Não está, não, dona Genú. Foi  
à Estação com Isabel, acompanhar Alfredo.

GENÚ - Ah, é verdade, o Alfredo ia para Santos hoje. Ele esteve lá em casa ontem se despedindo. Coitada da dona Lola, eu só imagino como ela deve estar sofrendo.

CARLOS - Ah, muito. E ainda mais que ele fez questão que ela fosse ao embarque dele.

GENÚ - Não devia ter feito. Acho que vai ser pior para a coitada.

CARLOS - Claro que vai ser pior, mas o Alfredo sempre foi desastrado para todas as ~~suas~~ coisas que fez. Ele não vai demorar muito, a senhora vai ver. E queira Deus que não faça alguma tolice longe da gente.

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - Pois é... não sei como é que esse menino foi sair assim. O pai era um homem tão trabalhador... tão esforçado... a dona Lola, coitada, é isso que a gente vê...

CORTE

P.A. dos DOIS

CARLOS - A Isabel também é outra que a gente não sabe a quem saiu. Não tem juízo nenhum. Agora está comigo nas aulas de violão, para ver se distrai a cabeça daquele namoro. Ela vai comigo, vem comigo, de noite ficamos estudando... já não lhe sobra tanto tempo para pensar em tolices.

GENÚ - É bom, sim, é bom. Outro dia eu estava no quintal e estava ouvindo vocês os dois cantarem juntos e se acompanharem. Estava bom. O senhor devia se apresentar num programa da rádio; podia ganhar o prêmio que são cinquenta mil reis.

CARLOS - Eu já fui convidado por um amigo e estou preparando um número com Isabel. Vamos cantar em dupla.

GENÚ - Ah, muito bem. E o que é que vão cantar?

CARLOS - Estamos ensaiando duas coisas: Porteira velha e Quiero ver-te una vez más. O que ficar melhor a gente canta.

GENÚ - O dia que vocês forem cantar não se esqueçam de me avisar que eu quero ligar o Rádio.

CARLOS - Está muito bem, dona Genú, nós lhe avisamos.

GENÚ - Está bem, então agora eu vou e mais tarde eu volto para dar uma palavrinha de consolo à dona Lola, coitada. Até logo, Carlos.

CARLOS - Até logo, dona Genú, obrigado.

GENÚ SAI PELO PORTAOSINHO E CARLOS FICA NA PORTA OLHANDO PARA ELA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOS.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ISABEL, sentada na cadeira do quarto, fazendo acompanhamentos no violão.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA, sentada na cama de Isabel, costurando.

- QUARTO DE ISABEL -

DEPOIS DE FAZER ALGUNS ACOMPANHAMENTOS AINDA MEIO INDECISOS E LENTOS ISABEL PARA E PERGUNTA A MÃE.

ISABEL - A música não lhe incomoda, mãe?

LOLA - Não, minha filha. ~~Aviva~~ Ela aviva a minha saudade mas eu não me importo. Se me incomodasse eu ia costurar lá na sala.

ISABEL - A senhora se lembra de Alfredo, não é mãe? Faz tempo que ele não vem.

LOLA - No principio vinha quasi todos os sábados... depois passou vir duas vezes por mês, agora...

ISABEL - Faz mais de tres mezes que não aparece.

CORTE

P.P. de LOLA.

CORTE

P.A. ~~de ISABEL~~ DE ISABEL

CORTE

P.P. DE LOLA

IOLA - Eu ando muito preocupada com Alfredo. Não sei porque, mas qualquer coisa me diz que ele não está bem. Talvez fossem as coisas que ele me disse na sua última visita:

LOLA TOMA A EXPRESSÃO DE QUEM ESTA ESCUTANDO

ALFREDO - (F.Q. - meio tom) Mãe, quando eu vejo na cáis do porto aqueles navios com imensas chaminés, e que saem apitando pelo mar afora, eu tenho vontade de vagar pelo mundo todo... conhecer cidades... aventuras... descobrir mundos... Tenho vontade de ir à Africa... à India... E eu tenho amigos em quasi todos os navios do Lloyd, a senhora sabe?

LOLA SACODE A CABEÇA COMO QUEM AFASTA UMA IDEIA.

LOLA - Si ele não vier amanhã, que é sabado, vou pedir ao Carlos para ir até Santos ver o que está acontecendo.

PAN. HOR. acompanha LOLA.

CORTE

P.A. de ISABEL

LOLA LEVANTA, DEIXA A COSTURA NA CAMA E SAI PARA A SALA DE JANTAR, FECHANDO A PORTA DO QUARTO.  
ISABEL FICA OLHANDO PARA ELA E DEPOIS COMENTA.

ISABEL - Coitada da mãe! Si eu me casar, não quero saber de filhos. A gente dá muito trabalho. Deus me livre!

ISABEL DA UNS TRES OU QUATRO ACORDES NO VIOLAO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ISABEL.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de LOLA, na cabeceira da mesa da sala de jantar.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

AFASTAMENTO até enquadrar CARLOS e depois ISABEL.

- SALA DE JANTAR -

IOLA - Você comeu tão pouco, Carlos. Nem o cafésinho você tomou todo. Estava ruim?

CARLOS - Não, mãe, eu é que não estou com vontade hoje. Sabado a gente não tem serviço, passa a tarde toda dormindo, depois não tem vontade de comer.

ISABEL ENTRA PELO CAMARIM COM UMA BANDEIJA NA MÃO. COMEÇA A RECOLHER AS CHICARAS DE CAFESINHO.

LOLA - Deixe isso, minha filha, depois a mãe leva lá para dentro.

ISABEL OLHA NA DIREÇÃO DA PORTA DA RUA E TEM UM CHOQUE. TODOS OLHAM.

CORTE

P.A. de ALFREDO, entrando e fechando a porta afobado e se colocando encostado a ela.

AUDIO - ENTRA COM MUSICA DE TENSÃO QUE VAI AUMENTANDO AOS POUCOS.

CORTE

P.A. dos TRES na sala de jantar.

LOLA SE LEVANTA DE UM SALTO E VAI PARA ALFREDO, MAS ESTE PASSA DEPRESSA POR ELA E ENTRA NO QUARTO DE ISABEL. TODOS CORREM ATRAZ DELE. ELE SE DEIXA CAIR SOBRE A CAMA DE ISABEL, CABELO EM DESALINHO, SUJO, CAMISA RASGADA, SEM GRAVATA.

CARLOS - Que houve, Alfredo?

LOLA - Que aconteceu, meu filho?

ALFREDO - Andei envolvido num conflito, mãe... mas não tive culpa.

LOLA - Onde, meu filho? Em Santos?

ALFREDO - Em Santos, sim. Esta madrugada. Fui envolvido pelos amigos... juro que não sou culpado.

CARLOS - É o resultado das tais reuniões. Eu sabia que ia acabar assim. Eu tinha ~~esta~~ certeza.

CORTE

P.P. de CARLOS, severo

CORTE

P.A. de ALFREDO E LOLA, sentada perto dele, afagando-o.

ALFREDO - Eu não posso ficar aqui, mãe eu tenho que ir embora porque desconfio que a polícia anda atrás de mim.

CORTE

P.P. de CARLOS, severo.

CARLOS - Você deve ter feito alguma coisa grave, senão a polícia não viria atrás de

CORTE

P.A. de LOLA e ALFREDO

CORTE

P.P. de CARLOS

CORTE

P.P. de ALFREDO

CARLOS - (CONT). você. Vamos, conte logo o que você fez.

ALFREDO - Não fiz nada. Estávamos numa reunião, quando a polícia apareceu e formou logo um conflito. Houve feridos e parece que até mortos. Mas eu tenho que voltar amanhã para Santos porque vou num cargueiro para os Estados Unidos. Se ficar aqui serei preso e eu não quero ser preso.

CARLOS - Mas se você não tem realmente culpa não deve fugir. Deve enfrentar a situação.

ALFREDO - Mas como vou provar que não tive culpa, se eu estava entre eles?

LOLA - O filho mais velho da tia Emília é advogado. Eu podia falar com ele...

CONTRA REGRA - BATIDAS FORTES NA PORTA DA RUA.

TODOS SE CALAM. HÁ UM SILENCIO GERAL. LOLA E ALFREDO SE LEVANTAM DE UM SALTO.

ISABEL - Atendo, mãe?

LOLA - Não, minha filha, deixe. Eu vou atender. Vocês fiquem aqui.

LOLA CAMINHA RESOLUTAMENTE PARA A PORTA DA RUA.

PAN. HOR. acompanha LOLA.

LOLA ABRE A PORTA DA RUA E FAZENDO-SE DE CALMA, TENTANDO UM SORRISO AMÁVEL.

LOLA - Boa tarde. As ordens.

CORTE.

P.A. dos TRES, olhados por fora da casa.

1º POLICIAL - Somos da polícia. Queremos revistar a casa.

LOLA - Revistar a casa? Por que?

OS POLICIAIS AFASTARAM LOLA E JÁ ESTÃO ENTRANDO. LOLA AVANÇA UM PASSO, OLHANDO O CÉU COM AS MÃOS POSTAS.

ERAMOS SEIS - Pag. 10

LOLA - Senhor! Salvai o meu filho!... Salvai  
o meu filho!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA L. DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

.....  
24º CAPITULO  
.....

PERSONAGENS:

LOLA..... LOURDES HELENA  
GENÚ..... ZENITH AMARAL  
CARIOS..... GUDY EMUNDS  
ISABEL..... SILVIA LÚCIA  
INSPETOR..... VINICIUS SALVADORE *VM*  
~~CLOTILDE..... NORAH FONTES~~  
*2º Suspeito..... Dorival Cabreira*

.....  
CENÁRIOS:

- 1º) - A MESMA FACHADA, O MESMO VESTIBULO E A MESMA SALA DE JANTAR DOS CAPÍTULOS ANTERIORES.  
2º) - NO LUGAR DO QUARTO UM FUNDO DE ROTUNDA COM MURO ALTO DE TIJOLOS (2 mts. altura) E ARVORES DOS DOIS LADOS DO MURO.

NOTA IMPORTANTE : - NÃO VAI O QUARTO DE ISABEL, MAS A PORTA QUE O LIGA COM A SALA DE JANTAR E NECESSÁRIA PARA AS CENAS.

.....  
DATA DA APRESENTAÇÃO.....  
.....

TV PIRATINI - CANAL 5  
.....

ERAMOS SEIS.

ADAPTAÇÃO DE

ERICO CRAMER

24º CAPÍTULO

.....  
-SLIDES - (Os de costume)

ABERTURA em: G.P. de LOLA, assustada mas contendo-se, na porta da rua de sua casa.

- FACHADA DA CASA -

AFASTAMENTO até enquadrar os dois policiais à paisana, de costas para a câmera.

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

LOLA - Os senhores desejam...

1º POLICIAL - Somos da polícia e queremos revistar a casa.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO VIOLENTO

LOLA - Revistar a casa?... Mas... revistar a casa por que?

OS POLICIAIS NÃO RESPONDEM E, AFASTANDO LOLA PARA UM LADO, ENTRAM SEM NENHUMA CERIMONIA.

PAN.HOR. acompanha o GRUPO.

LOLA - Meu Deus, meu Deus! Salvai o meu Alfredo! Salvai o meu filho!...

LOLA ENTRA ATRAZ DELES QUE SE DIRIGEM LOGO PARA A SALA DE JANTAR. LÁ ESTAO, DE PE, JUNTO DA MESA, CARLOS, ~~CIOTIDE~~ E ISABEL. FICAM PARADOS, OLHANDO PARA OS POLICIAIS SEM DIZER NADA. ELES ENTRAM NO QUARTO DE ISABEL E CARLOS ENTRA COM ELES. AS ~~DUAS~~ MULHERES SE ENCOLHEM UMA ~~AS~~ OUTRAS, SEM FALAR. LOLA INDAGA COM OS OLHOS DE ~~CIOTIDE~~ <sup>ISABEL</sup> E ~~CIOTIDE~~ <sup>ISABEL</sup> FAZ SINAL PARA A CAMERA. OS POLICIAIS VOLTAM. ENTRAM PELA CAMERA E SE DIRIGEM PARA O INTERIOR. AS ~~DUAS~~ <sup>DUAS</sup> AVANÇAM UM POUCO.

CORTE

P.A. das ~~DUAS~~ <sup>DUAS</sup>.

LOLA - Onde ele terá se escondido? (segred

ISABEL  
CIOTIDE - Não sei... talvez no guarda roupa... ou em baixo da cama...

LOLA  
ISABEL - Não acredito. Alfredo não seria tolo. Deve ter ido para o quintal. Sabe

Deus, até, se a esta hora não está em cima do telhado.

LOLA ESTA OLHANDO ANCIOSAMENTE PARA O FUNCO, NERVOSA, COM AS MAOS JUNTAS.

ISABEL - *Podese.*

LOLA - Sairam do quarto dele... entraram na saleta... Eles vão prendê-lo, ~~Ciclotilde~~, *minha filha*, eles vão prendê-lo.

ISABEL - ~~Ciclotilde~~ - Deus é grande, *mauãe*, ~~Lola~~. Tenha fé.

*A. Sr.*  
~~Você~~ precisa mostrar-se calma para não o denunciar. O melhor de tudo é nem se dizer nada para eles. Só responder o que eles perguntarem.

LOLA - *Sim, sim, minha filha, isto mesmo.*

ISABEL - Uns cavalos, verdadeiros. Não foram nem capazes de cumprimentar quando chegaram. Eles podem entrar assim na casa da gente, mãe?

CORTE

P.P. de LOLA, olhando longe.

LOLA - Cuidado, minha filha, não fale alto. Olhem, saíram da saleta. Vão para a cosinha. No quintal... no quintal é que eu tenho medo. É lá que Alfredo deve estar.

CORTE

P.A. das TRES

ISABEL - *Eles não hão de pegar o Alfredo.*  
CICLOTILDE - ~~Lola, eu já lhe disse que você~~ *mauãe* precisa ter fé. Tenha fé que Deus ajuda.

LOLA - Foram para o quintal. É agora, ~~Ciclotilde~~ *Isabel*. É agora. Eu ~~eu~~ *nem* quero ver prenderem o meu filho.

LOLA VEM PARA O VESTÍBULO, ABLITA E SE PARA PERTO DA SANTA QUE ESTÁ NA COLUNA. BOTA-LHE A MÃO NOS PÉS E FALA-LHE COM VOZ DE CHORO.

~~CICLOTILDE VEM COM ELA.~~ ISABEL FICA ONDE ESTA.

PAN. HOR. vai com LOLA e

~~CICLOTILDE para o vestibulo.~~

LOLA - Tá também foste mãe e sofreste por teu filho. Tem pena de mim. Ajuda o meu Alfredo.

ISABEL ENTRA EM QUADRO, DEPRESSA E ALVOROÇADA.

ISABEL - Eles já vem de volta, mãe. Não encontraram o Alfredo.

LOLA - Obrigada, minha mãe! Muito obrigada!

CICLOTILDE - ~~Cuidado, Lola. Não se mostre nervosa que eles já se aproximam.~~

AS ~~TRES~~ <sup>Duas</sup> SE PARAM QUIETAS, ACOMPANHANDO COM OS OLHOS A CHEGADA E SAIDA DOS INSPETORES QUE, NA PORTA, APENAS FAZEM UM GESTO DE MAO.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

CARLOS VEM COM ELES, FECHA A PORTA, ENCOSTA-SE A ELA, RESPIRA FUNDO E VAI ATE A MAE QUE, COM OS OLHOS E A CABEÇA, LHE PERGUNTA POR ALFREDO. CARLOS FAZ O GESTO DE QUE NAO SABE DA UMA BATIDA AMISTOSA NO OMBRO DA MAE E VAI OLHAR NA JANELA, DISCRETAMENTE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA fazendo o sinal da cruz e se ajoelhando.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com P.G. do muro com uma caixa e uma barrica encostadas. LOLA entra de chaile na cabeça e sobe na barrica.

ILUMINAÇÃO - NOITE ALTA.

CORTE

P.A. de LOLA em cima do muro.

AUDIO - TRES BADALADAS DE TORRE, ao longe. MÚSICA DE ANGUSTIA.

LOLA - Dona Genú... dona Genú... Faça o favor... aqui... aqui no muro, dona Genú, sou eu... Eu estava aflita para falar com a senhora. Faz mais de uma hora que estou aqui pendurada, para ver se descubro o meu filho aí pelo seu quintal.

SURGE GENÚ POR TRAZ DO MURO, DEBRUÇANDO-SE PARA O LADO DE LOLA.

GENÚ - Ele está lá dentro. Faz mais de uma hora que está dormindo. Esperou muito tempo aqui no quintal para ver se a senhora aparecia, depois foi descansar.

LOLA - Pois eu tive medo de vir antes. Ou por outra, fiquei tão estonteada com tudo que aconteceu que nem me lembrei antes.

GENÚ - Ele vai sair amanhã bem cedo para Santos. De lá vai para os Estados Unidos.

LOLA - Se conseguir escapar. Por favor avise a ele que o Inspector que veio aqui procurá-lo, anda para baixo e para cima lá na frente da casa.

GENÚ - Ele já viu. Nós espiamos pela veneziana.

LOLA - Então a senhora me fará o favor de entregar a ele este dinheiro. Diga-lhe que são as minhas economias. Eu não quero que ele vá assim... se nada... pode precisar de alguma coisa...

GENÚ - Coitado, ele está triste. Chorou... disse que só tem lhe dado incomodos.. e que nem sabe se a senhora poderá perdoar todos os sofrimentos que ele lhe tem causado.

LOLA - (chorando) Coitado do meu filho! Diga-lhe que o perdoe, sim. Que ele me escreva sempre que puder. Será a única maneira de poder me compensar.

LOLA ALCANÇA UM PACOTE PARA GENU.

LOLA - Isto é um casaco de lã, dona Genú. Entregue também ao meu filho. Diga-lhe que é para ele não sentir tanto frio lá longe.

CORTE.

P.P. de Genú, no muro.

GENÚ - Eu darei todos os seus recados, dona Lola e se a senhora quiser ver ele sair esteja alerta por traz dos vidros que quando a Lili sair para o serviço, às sete horas, ele vai sair junto com ela. Já está tudo combinado. Ele é esperto. A senhora vai ver como ele vai escapar.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GENÚ

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G. P. de Carlos ~~e Isabel~~,  
sentado na mesa da sala, tomando café.

- SALA DE JANTAR -

ILUMINAÇÃO - LUZ DE MANHÃ CEDO.

*ISABEL*  
ENTRA ~~CIOTILDE~~ PELA CÂMERA E BOTA UM BUHLE

EM CIMA DA MESA. OLHA PARA A JANELA DA FRENTE.

*ISABEL*  
~~CIOTILDE~~ - Pobre ~~Lola~~ *mauicô!*. Desde madrugada que está ali firme, por traz da cortina, observando os movimentos.

CORTE  
P.A. de LOLA, espiando.

CORTE  
P.A. de CARLOS e ISABEL e ~~CIOTILDE~~

*CARLOS*  
~~CIOTILDE~~ - O tal inspector continua rondando.

Passou a noite toda para baixo e para cima.

*ISABEL*  
~~CIOTILDE~~ - E de vez em quando ele entra no jardim e vem espiar na nossa janela. A vontade que tenho é de botar-lhe a língua.  
*Carlos*  
~~CIOTILDE~~ - Que é isto, *menina?* ~~minha filha~~, Você não pode provocar a polícia. Ai mesmo é que seria pior.

*Isabel*  
~~CIOTILDE~~ LEVANTA A CABEÇA E PRESTA ATENÇÃO A  
LOLA.

CORTE  
P.A. de LOLA, chamando com um gesto

*Isabel*  
~~CIOTILDE~~.

*Isabel*  
~~CIOTILDE~~ ENTRA EM QUADRO POR TRAZ DE LOLA.

*Isabel*  
~~CIOTILDE~~ - Lá vai ele, ~~Clotilde~~. De braço com a Lili. Leva um lenço no rosto como se estivesse com dor de dente.

*Isabel*  
~~CIOTILDE~~ - Que Deus o acompanhe.

*Lola*  
LOLA - Sim, ~~Clotilde~~ *muita filha*, que Deus o acompanhe. Olhe, vai virar a esquina agora. (Pausa)

Virou. E não olhou para traz uma única vez.

*Isabel*  
~~CIOTILDE~~ - Por precaução, ~~Lola~~ *mauicô!*. Por precaução. Ele não podia fazer isto.

LOLA VEM PARA A SALA DE JANTAR SEGUIDA DE ~~CIOTILDE~~  
*Isabel*  
~~CIOTILDE~~. CHEGA JUNTO DA MESA. OS DOIS FILHOS OLHAM PARA ELA, PENALISADOS.

*CARLOS*  
~~CIOTILDE~~ - Já foi?

LOLA SACODE LENTAMENTE A CABEÇA, AFIRMANDO

*Lola*  
~~CIOTILDE~~ - Agora mesmo. Saiu de braço com a Lili.

*CARLOS*  
~~CIOTILDE~~ - Que irá esse maluco fazer, agora?

*LOLA*  
LOLA - Vai para Santos, de automovel e hoje mesmo embarcará para os Estados Unidos.

ISABEL - (sorrindo, vitoriosa) Ai batuta!

ISABEL CAMINHA SORRINDO ATÉ A JANELA, OLHANDO  
PARA FORA NA DIREÇÃO DO INSPETOR.

PAN HOR. acompanha ISABEL

- ISABEL BOTA A LINGUA PARA ONDE SE SUPÕE QUE  
DEVA ESTAR O INSPETOR. VIRA, A SEGUIR PARA A  
CAMERA E FALA TODA ENTUSIASMADA

ISABEL - Alfredo é dos meus. Quando ele ciga  
na de fazer uma coisa... não tem ninguém que  
atrapalhe.

APROXIMAÇÃO até G.P. DE ISABEL

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com G.P. de GENÚ, do lado de  
fora da

- FACHADA DA CASA -

GENÚ - Eu vi o carteiro chegar aqui depois  
do almoço e calculei que fosse carta da Do  
na Clotilde, então dei uma chegadinha para  
saber como é que ela vai passando.

~~XXXX~~ AFASTAMENTO até enquadrar CARLOS,  
na porta da casa.

CARLOS - A mãe já lhe dá as notícias. A  
senhora não quer entrar?

GENÚ - Não, meu filho, obrigada, eu não po  
so me demorar que o serviço está lá me espe  
rando.

CARLOS - (chamando alto, para dentro) Mãe  
a dona Genú está aqui, quer falar contigo.

LOLA - (F.Q. afastada) Já vou, meu filho.  
Pede a ela que espere um bocadinho que eu  
não demoro.

CARLOS : Para a senhora esperar um moment  
inho que ela já vem.

GENÚ - Está bem, meu filho, obrigadinha. E  
se você tem alguma coisa que fazer não se  
prenda por minha causa.

CARLOS : (saindo para a rua) Então com licen  
ça que eu vou dar uma chagadinha no armazem  
para buscar café.

GENÚ - Vai, meu filho, vai.

CARLOS SAJ PARA A RUA PELO PORTÃO SINHO  
E LOGO DEPOIS SURGE NA PORTA, LOLA.

LOLA :Olá, dona Genú, como vai a senhora?  
Desculpe a demora, sim?

GENÚ - Ora, dona Lola, desculpar o que?  
Isso nem são horas de se andar na casa dos  
vizinhos, mas como vi que chegou carta da  
dona Clotilde, estava aflita para saber ne-  
ticias.

LOLA - Ela diz que vai bem, que está com  
muitas saudades, mas que agora, tão cedo,  
não vai poder vir.

GENÚ - E já nasceu a criança da dona Olga?

LOLA - Está por nascer todos os dias.

GENÚ - E ela, com certeza, é que vai tomar  
conta da criança.

LOLA - É claro. E a Olga vai fazer justa-  
mente isso de esperta: para prender Clotil-  
de lá. Ela vai se afeiçoar pela criança e  
acaba ficando lá definitivamente.

CORTE

P.P. de GENÚ, para livrar LOLA.

GENÚ - Ah pois é!- E isso para a dona Olga  
vai ser uma mãe na roda porque a dona Clo-  
tilde é pau pra toda obra. Lava, engoma,  
cosinha, borda e costura, tudo na perfei-  
ção. (suspira fundo) Coitada da dona Clo-  
tilde! Uma moça tão prendada! A gente nem  
sabe por que não se casou; não é mesmo?

APROXIMAÇÃO até G.P. de GENÚ

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CARLOS, na cabeceira  
da mesa, com chicara de cafésinho à fren-  
te. Ele está vivivelmente constrangido.

- SALA DE JANTAR -

CARLOS - Mãe, eu... eu tenho que lhe  
dar uma notícia, mas... estou com pena da  
senhora.

LOLA - Pena? Então... é uma notícia ruim?

CARLOS - Bem... não é propriamente uma notícia ruim, mas eu sei que a senhora não vai gostar.

LOLA - Fale de uma vez, meu filho. Não me atormente com esses preâmbulos.

CORTE

P.P. de CARLOS, medindo as palavras

CARLOS - A senhora sabe que rebentou a revolução; não sabe? Os jornais da manhã noticiaram todos.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Sei, meu filho. Dona Genú correu logo a me dar a notícia. Foi uma agitação tremenda na quadra toda. Na porta da quitanda era uma algazarra que até parecia briga. Mas então era isso que você queria me dizer, Carlos?

CORTE

P.A. dos DOIS

CARLOS - Não, mãe, o que eu queria dizer à senhora é que todos lá no Banco se alistaram como voluntários e eu me alistei também!

CORTE

P.P. de LOLA, embasbacada.

AUDIO - ACORDE DE CHOQUE TREMENDO.

LOLA - Você, meu filho?! Não!... Você vai me deixar, meu filho?!... Vai ter coragem de fazer isto?!...

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - Bem, mãe, a senhora compreende... São Paulo precisa de todos... precisa de mim também.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLA - Ninguém precisa mais de você do que eu, meu filho. Eu e sua irmã que ficaremos sózinhas, entregues aos nossos próprios destinos. Você não se lembrou disto quando se inscreveu, meu filho?

CARLOS - Bem, mãe, a senhora compreenda... todos se inscreveram na mesma hora.. si eu

CARLOS -(CONT.) não fizesse a mesma coisa, iam logo pensar que era por covardia.

CARLOS SEGURA AS MÃOS DE LA E FALA-LHE COM TODO O CARINHO.

CARLOS - Mas não se aflija tanto, mãe. Si Deus quizer tudo há de correr bem e eu voltarei para a nossa casa.

LOLA - Está bem, meu filho. Agora, já que tudo está feito, só me resta pedir a Deus que você possa voltar.

CARLOS LEVANTA E DA UM BEIHO NA MÃE PARA SAIR.

CARLOS - Eu agora vou até ao quartel geral, para saber quais são as instruções para os novos inscritos.

LOLA - E se puder, não demore muito na rua meu filho. Com esta situação assim eu fico muito preocupada.

CARLOS - Não demoro, não, mãe. E se por acaso for obrigado a ficar, darei um jeito qualquer de mandar avisar a senhora.

LOLA SE LEVANTA E ACOMPANHA CARLOS ATÁ A PORTA DA RUA.

PAN. HOR. acompanha os dois até aonde eles vão.

LOLA ABRE A PORTA. CARLOS TORNA A BEIJA-LA E SAI.

CARLOS - Até logo, mãe.

LOLA - Até logo, meu filho. Que Deus te acompanhe e te traga de volta.

LOLA PERMANECE UM POUCO NA PORTA OLHANDO NA DIREÇÃO EM QUE O FILHO SAIU. ENTRA VAGAROSAMENTE. FECHA A PORTA. ABANA A CABEÇA DESANIMADA E FALA COM A VOZ ENGASGADA DE PRANTO.

LOLA - Carlos, Carlos... O que você foi fazer, meu filho?! Como iremos viver sem a sua presença, Carlos? Como iremos viver sem a sua ajuda?!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, chorando ENCERRAMENTO.

ÁUDIO - SUFFIXO MUSICAL

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

25º CAPÍTULO

25

DISTRIBUIÇÃO:

LOLA..... LOURDES HELENA  
ISABEL..... SILVIA LÚCIA  
GENO..... ZENITH AMARAL  
OLGA..... DIANA MACLÓVIA  
~~CARDOÇA.....~~  
RAPAZ FERIDO..... WILSON FRAGOSO  
2º FERIDO..... DORIVAL CABRERA (figurante)

CENÁRIOS:

- 1º) FACHADA, VESTIBULO E SALA DE JANTAR DOS CAPÍTULOS ANTERIORES, FIGURANDO TAMBEM A PORTA DO QUARTO.
- 2º) SALA DE VISITAS DE CASA DO INTERIOR, COM PORTA DU PLA AO CENTRO DA PAREDE DO FUNDO E PAREDES LISAS A DIREITA E A ESQUERDA.
- 3º) QUARTO DE HOSPITAL COM JANELA GRADEADA AO CENTRO DA PAREDE DO FUNDO E PAREDES LISAS DOS LADOS.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

ERAMOS SEIS

CAPITULO 25.

.....  
SLIDES: (Os de costume)

AUDIO: PRÉFIXO MUSICAL

ABERTURA em DET da FACHADA da casa

- FACHADA DA CASA -

LOLA ENTRA PELA CAMERA E VAI PARA A PORTA, LEVANDO UM PACOTE GRANDE, DE CASACO, BOLSA E CHAPELO. ABRE A PORTA, ENTRA E TORNA A FECHÁ-LA. SENTA-SE NA PRIMEIRA CADEIRA, CANSADA E DESANIMADA.

LOLA - Que cansada estou! Andei tanto... e não encontrei o meu filho!

ENTRA ISABEL PELO ARCO DA SALA DE JANTAR

ISABEL - Uê, mãe! A senhora voltou com os pacotes, por que?

LOLA - Não encontrei Carlos. Meu filho foi embora para a revolução sem que levasse o meu beijo de despedida. Só eu sei o que estou sofrendo por causa disto.

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - Mas mãe, eu não compreendo que a senhora não o tivesse encontrado. Só se ele não estava na estação.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Estava. Eu indaguei. O batalhão dele embarcou inteiro. Eram mil e tanto homens e só chegaram vinte minutos antes do trem sair. Por mais que eu tivesse andado entre eles e até gritasse o seu nome... nada consegui.

CORTE

P.A. das DUAS

ISABEL - Foi pena que a senhora fez tanta coisa para ele levar e ficou tudo aí. Um pullover... rapadurinhas... meias de lã...

ISABEL TOMA-LHE O PACOTE DO COLO E PEGA

A MAE, TRANSPORTANDO-A PARA A SALA DE

JANTAR.

ISABEL - A senhora está com a mão fria. Sente-se aí que eu vou lhe fazer um cafézinho.

LOLA - Não, minha filha, não quero. Obrigada. Eu estou nervosa, é por isto que as minhas mãos estão frias. Isso passa.

ISABEL - É claro. A senhora precisa reagir.

LOLA - Tantas recomendações que eu queria fazer ao meu filho! Tantas! E você já pensou como ele deve ter ido triste por não me ver, Isabel?

ISABEL - Com certeza, mas ele deve ter imaginado que a senhora estava lá. (TOM) Bem, eu vou levar este pacote lá para o seu quarto e depois a gente vê se arranja um portador para levá-lo.

ISABEL SAI PELA CÂMERA, LEVANDO O PACOTE

CORTE

P.P. de LOLA, tristonha

LOLA - Pobre do meu filho! Pobre do meu Carlos! Partir para a luta, sem levar o beijo e bênção de sua mãe!... Que Deus o proteja e que ele possa voltar em breve!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de GENÚ, na porta da rua.

- FACHADA DA CASA -

ISABEL VEM ABRIR A PORTA LOGO EM SEGUIDA.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

GENÚ - Boa tarde, Isabel.

ISABEL - Boa tarde, dona Genú.

GENÚ - Dona Lola está em casa?

ISABEL - Está, sim senhora, pode entrar.

GENÚ - Não, obrigada, eu não quero entrar. Queria só dar um palavrinha com ela, mas aqui mesmo.

ISABEL - (para dentro, gritando) Mãe, a dona Genú está aqui; quer falar com a senhora.

LOLA - (afastada, F.Q.) Diz a ela que entre, minha filha.

ISABEL - (Para longe) Já disse, mas ela não quer entrar.

GENÚ - Eu estou esperando uma fregueza que vem fazer uma encomenda de empadas e é por isso que eu não quero entrar. Ela chega aí, não me encontra, é capaz de ir embora e não encomendar nada.

SURGE LOLA NA PORTA, ENTRANDO EM QUADRO.

LOLA - Boa tarde, dona Genú, como vai a senhora?

GENÚ - Boa tarde, dona Lola. Desculpe se eu vim interromper a senhora.

ISABEL ENTRA E DEIXA AS DUAS NA PORTA

LOLA - Nada disto, eu é que lhe peço desculpas de ter demorado, mas estava enchendo o fogareiro, fiquei com as mãos cheirando a querozene...

GENÚ - Vim lhe dar notícias do seu filho.

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA.

CORTE

P.P. de LOLA, iluminada.

LOLA - De Carlos?! Como é que a senhora soube dele? Faz mais de um mez que está longe e ainda não recebi uma única carta...

CORTE

P.A. das DUAS

GENÚ - Pois o neto da velha do sobrado adoeceu e veio se tratar no Hospital Militar. Agora já está melhor, já anda na rua e ~~axé~~ ha pouco, quando eu fui no açougue encomendar a carne para amanhã ele estava lá. Apesar de que a senhora sabe que eu não gosto deles nem eles de mim, eu me lembrei da sua aflição e resolvi quebrar o meu orgulho.

LOLA - Falou com ele e perguntou por Carlos?

GENÚ - Perguntei. Ele me disse que vai bem e que na proxima semana o batalhão vai passar uns dois dias em Itapetininga e ele então vai de novo se incorporar.

LOLA - O batalhão do meu filho vai passar uns dois dias em Itapetininga?

GENÚ - <sup>Vou</sup> E eu me lembrei que a senhora podia

CORTE

P.P. de LOLA

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

FUSÃO COM: G.P. de OLGA, na sala de visitas de sua casa.

- SALA DE VISITAS DIFERENTE -

ISABEL SE APROXIMA DA TIA, ENTRANDO PELA

CAMERA, SORRIDENTE. ABRAÇAM-SE E BEIJAM-SE.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

LOLA ENTRA PELA CAMERA COM A MALA E UM PACOTE - O MESMO QUE ELA LEVOU NA ESTAÇÃO. ABRAÇA E BEIJA OLGA.

GENÚ - (CONT.) ir até lá para ver o Carlos. A senhora tem a casa das suas irmãs... é só a passagem de trem. A casa aqui eu reparo. A senhora pode ficar descansada.

LOLA - É isso mesmo, dona Genú... é o que eu vou fazer...

LOLA - Amanhã mesmo vou com Isabel para Itapetininga. Eu morro sufocada se continuo muito tempo sem saber notícias do meu filho!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

OLGA - Mas não é possível o que eu estou vendo. Eu nem acredito.

OLGA - É você mesma, Isabel, ou eu estarei sonhando?

ISABEL - Sou eu mesma, titia. Não recebeu o nosso telegrama? Mamãe está lá fora pagando o carregador que trouxe a nossa mala.

OLGA - Vocês passaram telegrama? Pois até agora não chegou. Também, não admira. Nos tempos normais ele demora trez quatro dias, em tempo de revolução deve levar duas semanas.

LOLA - Olga, como vai você?!

OLGA - Bem obrigada, Lola! Que surpresa!

LOLA - Fui informada de que o batalhão de Carlos deverá passar por aqui dentro de dois ou tres dias e resolvi vê-lo, para não morrer de saudades. Zeca e as crianças vão todos bem?

OLGA - Tudo bem, felizmente. O Zeca está trabalhando e as crianças estão no colégio. Na hora do almoço você vai vê-los.

CORTE

P.P. de LOLA

CORTE

P.P. de OLGA

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLGA

FUSÃO com: G.P. de RAPAÇ FERIDO,  
com os olhos vendados, gemendo.

PAN. HOR. para o outro RAPAÇ FERIDO,  
recostado na cama, com expressão de tristeza.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA, ar-  
rumada do mesmo modo como chegou,  
apenas sem o casaco comprido

- QUARTO DE HOSPITAL -

ISABEL - E a tia Clotilde, que eu estou louca para abraçá-la.

OLGA - Clotilde passa os dias e as noites atendendo os soldados na cantina ou costurando para eles na Casa Paroquial. Se quiser vê-la vai ter que ir lá. Só vem em casa para tomar banho e mudar roupa, quando o trabalho permite.

LOLA - Escute, Olga, afinal eu nem lhe consultei, tomei a liberdade de avisar que vinha para a sua casa sem saber se você poderia nos hospedar.

OLGA - É claro que posso, só que vocês não vão ficar muito bem porque tia Candoca e Moçinha estão também hospedadas conosco e vocês vão ser obrigadas a dormir aqui mesmo nesta sala. Outro lugar eu não tenho.

OLGA - Em todo o caso... se vocês não se importarem... a sala está às ordens. A gente arma duas camas e pronto.

AUDIO - CORTINA MUSICAL

RAPAÇ FERIDO - Era a senhora que desejava falar comigo?

LOLA - Sou eu, sim. Fui informada que o senhor pertence ao mesmo batalhão que meu filho e ha uma semana que estou aqui em Itapetininga procurando noticias dele. Eu sou a mãe do Carlos Leonardo. O senhor sabe quem é?

RAPAÇ FERIDO - Sei sim senhora. Era nosso companheiro.

APONTA O OUTRO QUE ESTA COM OS OLHOS VENDADOS.

RAPAZ FERIDO - Teve mais sorte que nós. Nada  
lhe aconteceu.

LOLA FAZ UM GESTO PERGUNTANDO O QUE ACONTECEU  
AO QUE ESTÁ COM OS OLHOS VENDADOS.

RAPAZ FERIDO - Estavamos tomando conta de uma  
metralhadora, quando uma bomba de canhão explo-  
diu mesmo na nossa frente.

LOLA LEVA AS DUAS MÃOS AO PEITO, APAVORADA.

RAPAZ FERIDO - Eu fui atingido na perna...  
ele na testa e nos olhos. A Carlos, nada  
aconteceu.

LOLA JUNTA AS MÃOS E OLHA PARA O CÉU

RAPAZ FERIDO - A coisa lá não é brincadeira,  
não.

LOLA - E pelo menos vocês são bem alimentados  
Comem carne, feijão e arroz todos os dias?

CORTE

P.P. de RAPAZ, sorrindo

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

RAPAZ FERIDO - Carne?! Carne não se tem nunca  
Feijão e arroz às vezes. Pão de guerra é o  
que se tem todos os dias.

LOLA - E café?

RAPAZ FERIDO - Bem, café é que não falta nunca  
às vezes fraco... quase sempre frio... mas  
nunca falta. (TOM) Seu filho é um soldado va-  
lente.

LOLA - Eu gostaria tanto de vê-lo! Tenho tan-  
tas saudades dele!... Vim a Itapetininga nes-  
ta esperança, mas até agora... nada.

RAPAZ FERIDO - Por que a senhora não fala com  
o Coronel Taborda e não pede uma licença para  
o seu filho?

LOLA - Não vai ser fácil falar com esse Coro-  
nel. Ele deve ter mil e um problemas a resol-  
ver.

RAPAZ FERIDO - Mas se a senhora não puder fa-  
lar com ele, fale com qualquer outro oficial  
do estado maior e peça. É capaz que a senhora  
consiga.

CORTE

P.P. de LOLA, pensando

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

FUSÃO com: G.P. de GENÚ, no vestibulo, trazendo um pratinho na mão, coberto por um guardanapinho.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

LOLA - Sim, sim... é o que eu vou fazer. Vou procurar o Coronel taborda ou qualquer outro oficial do Estado Maior e vou pedir uma licença para o meu filho.

LOLA - Direi a eles que preciso ver Carlos e pode ser que eles me atendam.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ISABEL - Sente-se, dona Genú, eu vou chamar a mãe.

GENÚ - Não, não, obrigada, eu não quero atrapalhar vocês. Vi que apenas chegaram e então dei um pulinho até aqui para saber notícias. Aproveitei e trouxe umas fatias de carne assada para comerem com o café.

ISABEL - Ah, muito obrigada. A senhora sempre se incomodando com a gente.

GENÚ ENTREGA O PRATINHO PARA ISABEL QUE VAI PARA DENTRO LEVANDO-O.

ISABEL - Olhe, a mãe já vem ali. A dona Genú trouxe umas fatias de carne assada para o nosso café.

LOLA SE ABRAÇA COM GENÚ E TROCAM BEIÇOS.

LOLA - Essa amiga vale ouro. Nós iam<sup>os</sup> tomar café com pão puro, porque nem manteiga achamos para trazer.

GENÚ - Eu calculei, por isso mesmo que me lembrei de trazer. Mas como se foi de viagem Conseguiu ver o seu filho?

LOLA - Não, dona Genú, ~~mas~~ infelizmente não consegui, mas falei com o Coronel Taborda que me prometeu uma licença para ele dentro dos próximos quinze dias. Assim é que voltei mais animada.

GENÚ - Graças a Deus! E a dona Clotilde?

LOLA - Quasi nem estivemos juntas. Ela trabalha dia e noite para os soldados da revolução. (TOM) Mas passe para cá, dona Genú, vou ver se encontro na minha mala uma lembrancinha que ela mandou para a senhora.

PASSAM AS DUAS PARA A SALA DE JANTAR. LOLA BOTA A MALA EM CIMA DA MESA, BRE E TIRA UM PACOTE QUE ENTREGA A GENU, FECHANDO A MALA OUTRA VEZ.

LOLA - Está aqui. Ela se lembrou que a senhora gostava muito dos figos cristalizados que ela fazia e lhe mandou um pacote.

CORTE

P.P. de GENU, comovida.

GENU - Coitada da dona Clotilde! Não que rem' ver que ela ainda foi se lembrar de mim?

APROXIMAÇÃO até G.P. de GENU

GENU - É por isso que eu digo sempre, dona Lola: quem tem bons amigos nunca está sósi nha. Nem que seja o pensamento de uma amiga está junto da gente.

FUSÃO com: G.P. de ISABEL, junto à porta da rua, com um papel aberto na mão (espécie de telegrama). Lê um momento e bota a mão no peito.

AUDIO - CORTINA MUSICAL

ISABEL - Que horror!... Como é que eu vou dizer isto à mãe, agora? Como é? Ela vai ficar desesperada...

ISABEL VAI À PORTA DA RUA E OLHA PARA O LADO DA CASA DE DONA GENU.

ISABEL - Lá está dona Genú. Vou chamá-la para me ajudar. Não tenho coragem de dar-lhe a notícia sósi nha.

ISABEL ACENA COM A MÃO UMAS DUAS OU TREZ VEZES E MOSTRA DE LONGE O PAPEL À DONA GENU, CHAMANDO-A. ENTRA PARA O VESTÍBULO E FECHA A PORTA. VAI AO ARCO E ESPIA PARA DENTRO. VOLTA A PORTA E DONA GENU VEM CHEGANDO, CURIOSA/

GENU - Que foi? Carta do Carlos ou do Alfredo?

ISABEL - Nem uma coisa nem outra. Uma má notícia, infelizmente. Veja.

GENÚ PEGA O PAPEL E LE UM MOMENTO.

GENÚ - Que horror, minha filha, e agora? Como é que se vai dizer isto à dona Lola?

ISABEL - Não sei. Por isso mesmo chamei a senhora. Para me ajudar.

GENÚ - Ela vai ficar desesperada, coitada. E com toda a razão.

LOLA - (F.Q.) (aproximando-se) Isabel, minha filha, depois do almoço eu vou lhe pedir para chegar na livraria e comprar...

CORTE

P.P. de LOLA surgindo no arco do vestibulo.

LOLA VEM FALANDO MAS AO DEPARAR COM ISABEL E GENÚ E PERCEBENDO A CARA DAS DUAS ESTACA E PERGUNTA JÁ AFLITA.

CORTE

P.A. de GENÚ e ISABEL, caladas.

CORTE

P.A. de LOLA

LOLA - Que houve? Que aconteceu? Vocês estão com umas caras exquisitas... (Pausa)

LOLA - Fale a senhora, dona Genú. Que aconteceu, vamos. Não me oculte nada, eu lhe peço como amiga.

GENÚ EXTENDE O PAPEL PARA LOLA QUE OLHA ANTES GENÚ E DEPOIS O PAPEL. DEPOIS DE UM MOMENTO, ALUCINDADA.

LOLA - Isso é mentira! Não pode ser! Não pode ser. Eu vou lá. Eu quero ver com os meus filhos agora mesmo! Não pode ser. Não pode ser...

LOLA SAI DESVAIRADA PELA PORTA DA RUA, DEIXANDO-A ABERTA.

ISABEL - Mãe, espere! Venha cá! Mãe!

GENÚ - Ela não atende. Vá com ela que eu ficarei aqui guardando a casa.

ISABEL SAI ATRÁS DA MÃE, CORRENDO.

CORTE

P.P. de GENÚ, apanhada do lado de fora da porta de entrada, olhando na direção em que Lola saiu.

GENÚ - Coitada da dona Lola!... Como tem sofrido essa pobre mãe!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de GENÚ

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

26º CAPÍTULO

DISTRIBUIÇÃO:

VISINHA..... MARLENE NERY  
 GENO..... ZENITH AMARAL  
 LOLA..... LOURDES HELENA  
 CARIOS..... GUDY EMUNDS  
 ISABEL..... SÍLVIA LÚCIA  
 EMILIA..... LINDA GAY  
 ADELAIDE..... GILDA MIRANDA

CENARIOS:

- 1º) - FACHADA DA CASA, VESTÍBULO E SALA DE JANTAR DOS CAPÍTULOS ANTERIORES.
- 2º) - QUARTO DE HOSPITAL COM JANELA AO FUNDO E PORTA A ESQUERDA. (A PAREDE DA PORTA DEVE SER DUPLA)
- 3º) - SALA DE VISITAS DE TIA EMILIA (A DE SEMPRE) (ARCO AO FUNDO E JANELAO À DIREITA).

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

T V PIRATINI - CANAL 5

ERAMOS SEIS - Pag. 1

ABERTURA em P.M. de D.GENÚ, na porta da casa de LOLA, olhando penalizada numa determinada direção.

GENÚ - Coitada da dona Lola! Como tem sofrido essa pobre mãe!...

GENÚ PERMANECE OLHANDO E SACUDINDO A CABEÇA.

ENTRE EM QUADRO, PELA CAMERA, UMA VISINHA QUE LEVA UMA CESTA DE COMPRAS NA MÃO.

VISINHA - Que aconteceu com a dona Lola que passou por mim correndo como doida e a Isabel atrás dela?

GENÚ - O filho foi ferido na revolução e está no Hospital Militar do Braz. Vieram avisar pra ela.

VISINHA - Ah, coitada, por isso que ela ia desatinada que nem me ouviu. Eu quiz falar com ela, mas ela me deu um empurrão e saiu seguiu a toda, sem olhar pra traz.

GENÚ - Deus permita que não seja um ferimento grave, coitada. Logo este que é o filho melhor que ela tem...

VISINHA - Diz que é, não é vizinha?

GENÚ - O Carlos? O Carlos é uma jóia. Todos eles são bons, mas esse é o que mais acompanha dona Lola e o que mais se preocupa com ela.

VISINHA - Pois ouvi dizer que sim. Tanto que até nos admiramos muito quando soubemos que ele tinha ido embora. Achamos que era engano. Que não devia ser êle. Que com certeza era o outro, porque o outro a gente sabe que é má cabeça.

GENÚ - Não diga assim do coitado do Alfredo. Eu quero tanto bem a ele que não gosto de ouvir dizer que êle é má cabeça. A cabeça pode não ser muito boa, eu não discuto, mas o coração não pode ser melhor.

APROXIMAÇÃO até P.A. das DUAS

CORTE

P.P. de GENÚ, desagradada

CORTE

P.P. de VISINHA

CORTE

P.P. de GENU

APROXIMAÇÃO até G.P. de GENU

FUSÃO com G.P. de ISABEL, na frente da porta, falando com Lola, que está de costas, muito aflita.

- QUARTO DE HOSPITAL -

AFASTAMENTO até P.G. do QUARTO.

ISABEL ABRE A PORTA DO QUARTO E FAZ LOLA PASSAR. VAI ATRAZ DELA, DEPOIS DE FECHAR A PORTA. LOLA VE O FILHO E CAMINHA NA DIREÇÃO DELE, EMOCIONADA, DE VAGAR, CONTENDO A SUA ANCIA DE JOGAR-SE AO ENCONTRO DELE. CHEGA NA BEIRA DA CAMA E PARA.

CORTE

P.A. de LOLA E CARLOS.

CARLOS ESTA COM OS OLHOS FECHADOS E LOLA EXTENDE A MÃO, AFAGANDO-LHE A TESTA. ELE ABRE OS OLHOS.

VISINHA - Bem, eu não estou dizendo isto para falar mal, não é? É o que a gente ouve. Da menina também dizem tanta coisa...

GENU - Eu sei quem é que diz. Aquela anti-pática daquela empinada lá do sobrado. Como dizem da filha dela... para se vingar ela fala dos outros.

GENU - Pois é, mas ela que se cuide porque Deus não gosta. O que a gente faz pra os outros... cai diretinho na gente.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ISABEL - Cuidado, mãe, não vá esquecer o que o médico recomendou. A senhora terá que se conter para que Carlos não se emocione.

LOLA - Sim, minha filha, sim... eu farei todo o empenho, mas... deixe-me entrar, eu estou aflita.

CARLOS - Mãe...

LOLA - (contendo-se com enorme esforço) Meu filho... querido...

CARLOS - Assustou-se muito?

LOLA - Sim, meu filho... muito... Mas... que tem você?... Fale...

CARLOS - Um estilhaço de granada perto da clavícula. Já estou bem. Quasi nem dóe.

LOLA NÃO CONSEGUE MAIS SEGURAR O SEU PRANTO E COBRE O ROSTO COM AS MÃOS, CHORANDO MANSI<sup>U</sup>NHO. CARLOS PUXA-LHE UM DOS BRAÇOS, BAIXA-LHE UMA DAS MÃOS E COMEÇA A CARICIÁ-LA SÓ COM UMA MÃO.

CARLOS - Que é isso, mãe? Agora que eu estou quasi bom, a senhora se lembra de chorar?

LOLA - Ah, meu filho! Se você soubesse o que tenho sofrido com a sua ausência!

CARLOS - Não vamos falar mais nisto, agora. Eu estou salvo, estamos outra vez juntos, vamos procurar esquecer as amarguras. (Mudando de conversa) E essa menina? Está com juízo, agora?

CORTE

P.P. de ISABEL, sorrindo sem graça.

CORTE

P.A. de LOLA, convicta.

LOLA - Mas naturalmente. Ela compreendeu em tempo que estava praticando uma loucura e tudo vai bem agora, felizmente.

CARLOS - Pois fico muito satisfeito de saber isso, mana. É a melhor notícia que vocês<sup>á</sup> me podem dar.

CORTE

P.P. de ISABEL, com expressão de culpa da e sentindo-se pouco a vontade.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ISABEL

AUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de GENÚ, na porta da rua da casa de LOLA.

- FACHADA DA CASA -

AFASTAMENTO até P.A. de GENÚ

GENÚ TRAZ UM JORNAL NA MÃO E BATE NA PORTA. ESPERA UM MOMENTO. TORNA A BATER. NINGUEM ATENDE E ELA ABRE A PORTA, GRITANDO PARA DENTRO.

PAN. HOR, acompanha GENÚ

GENÚ - (gritando) Dá licença, dona Lola?

LOLA - (F.Q. - longe) Entre dona Genú.

GENÚ ENTRA, FECHA A PORTA E CAMINHA ATE À  
SALA DE JANTAR. LOLA VEM AO ENCONTRO DELA  
NA CABECEIRA DA MESA.

CORTE

P.A. das DUAS

LOLA - Desculpe se lhe fiz esperar.

GENÚ - Não, não... eu é que estava aflita para lhe dar uma notícia boa. Terminou a revolução.

LOLA - Estimo muito. Chega de morrer gente.

GENÚ - A primeira coisa que me lembrei, quando li a notícia, foi que o Carlos, ao sair do hospital, já virá definitivamente para casa, sem o perigo de ter que voltar para aquele inferno.

LOLA - É verdade. Um inferno mesmo.

GENÚ - Pois eu fiquei arripiada quando ele me contou que dormiam no chão purinho, no fundo da trincheira e que passavam dias e dias sem poder botar a cabeça para fora...

LOLA - Que coisa horrorosa!...

GENÚ - Eu trouxe o jornal para a senhora ver e levar para ele, porque eu hoje não vou poder ir lá. Tenho uma encomenda de cinquenta empadinhas para amanhã. Diga-lhe que amanhã eu vou e levo uma empadas.

CORTE

P.P. de LOLA, pegando o jornal.

GENÚ - Está bem, dona Genú, obrigada. Ele vai ficar satisfeito. Ele gosta tanto da senhora e das empadas também...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

AUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CARLOS, de mangas de camisa, braço na tipoia, sentado, no sofá do vestibulo, lendo um livro.

- VESTÍBULO -

CARLOS - Isabel, você quer me trazer um pouco d'agua, por favor? (Para longe)

ISABEL - (de longe, F.Q.) Um momentinho, Calucho, eu já vou levar.

AUDIO - ONZE BADALADAS DE RELOGIO DE TORRE, AFASTADO.

AFASTAMENTO até 9.M. da CENA

CARLOS - Coisa louca como passou depressa a manhã. Onze horas já.

CARLOS VOLTA A LEITURA POR ALGUNS MOMENTOS.

ENTRA ISABEL, PELO ARCO, TRAZENDO UM COPO DA GUA NUM PIRES. CARLOS TOMA A AGUA E AGRADECE.

CARLOS - Obrigado, mana.

ISABEL VOLTA POR ONDE ENTROU. SURGE DONA GENÚ NA PORTA COM UM PRATINHO DE EMPADAS.

GENÚ - Dá licença?

CARLOS - Entre, dona Genú.

GENÚ ENTRA E SENTA PERTO DELE COM O PRATINHO NO COLO.

CORTE

P.A. dos DOIS

GENÚ - Tive nova encomenda e vim trazer umas empadinhas para o seu almoço.

CARLOS - Obrigado, dona Genú, a senhora sempre se incomodando comigo.

GENÚ - Incomodando coisa nenhuma. Tenho o maior gosto nisto. Quando seu pai era vivo, eu sempre trazia pra ele.

CARLOS - Eu sei. Eu me lembro. Era pequeno mas me lembro.

GENÚ - Como ele gostava das minhas empadas. A dona Lola fazia a mesma receita e ele dizia que as minhas eram melhores. Coitado do seu Júlio. Chefe de família bom estava ali. ~~GENÚ~~ E a dona Lola onde é que anda?

CARLOS - Está na cosinha. Teve uma encomenda de uns bombocados ali pra o sobrado da esquina e está lá fazendo.

GENÚ - (despeito) Hum... como estão as do sobrado. Comendo bombocados... E sua tia Clotilde, tem mandado notícias?

CARLOS - Tem, sim senhora. Inda ontem veio

CARLOS - (CONT.) uma carta que casualmente eu ainda ha pouco estive relendo.

ABRE O LIVRO E TIRA DE DENTRO DELE UMA CARTA SEM ENVELOPE. ABRE-A E COMEÇA A LER.

CARLOS - Está aqui, ó.

GENÚ - O que é que ela diz? Quando é que volta?

CARLOS - Acho que não volta mais. Pelo que ela diz aqui...

GENÚ - (curiosa) E o que é que ela diz, leia pra gente ouvir.

CORTE

P.P. de CARLOS, lendo

CARLOS - Agradeço muito o seu convite para ir morar definitivamente com você, mas prefiro morar em Itapetininga do que em São Paulo. Sinto-me velha e a velhice pede paz e silêncio. Ai há muito barulho. Mesmo o ruído das carrocinhas do pão e do leite sobre o calçamento das ruas me faz mal. Prefiro a paz das cidades do interior com as suas ruas desertas... seu socego... seus gatos dormindo ao sol sobre os muros...

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - Ela não deixa de ter razão, coitada. Mas continue.

CORTE

P.A. dos DOIS

CARLOS - (continuando) Gosto de sair, e cumprimentar todo o mundo; gosto de abrir a janela de manhã cedo e cumprimentar a vizinha da esquina, a do lado, a da frente... Perguntar bem alto na rua silenciosa se ela dormiu bem ou se acertou o ponto de tricot que eu ensinei na véspera. Em São Paulo todo mundo corre, todo mundo anda ligeiro para chegar na hora... todo mundo vive apressado.

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - É isso mesmo. A dona Clotilde tem toda a razão. A vida aqui em São Paulo é assim mesmo como ela diz.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GENÚ

FUSÃO com: G.P. de TIA EMILIA, no sofá da sala, as pernas enrolada num cobertor, falando com a boca repuxada.  
(Teve uma congestão)

- SALA DE TIA EMILIA -

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA, também sentada no sofá e ADELAIDE, numa poltrona.

CORTE

P.P. de EMILIA, repuxando a boca

CORTE

P.A. das TRES

GENÚ - E uma pessoa mais velha já não gosta de tanta agitação. Prefere a vida mais calma, mais socegada.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

LOLA - Eu estou numa falta muito grande com a senhora, tia Emília, mas só fui saber que a senhora estava doente quando já tinha deixado a cama.

ADELAIDE - Foi naquela manhã que nos encontramos no largo do Arouche, não foi?

LOLA - Exatamente. Foi a prima Adelaide quem me contou tudo. Mas a senhora agora já se sente mais forte; não é verdade?

EMILIA - Mais ou menos. Inda não tenho movimento neste braço.

ADELAIDE - Mas o movimento volta, mãe, o doutor já lhe disse. Volta completamente.

EMILIA - O doutor que deixe de ser bobo. Completamente coisa nenhuma. Volta um pouco, só. Completamente é lorota.

ADELAIDE - Ela não acredita. Diz que completamente é lorota.

LOLA - (meio tom) Ela sempre foi muito viva, muito atilada. (alto) A senhora tem muita força de vontade, tia Emília, vai ajudar o tratamento. Tem que procurar reagir e se alimentar bastante.

EMILIA - E massagens, também... tenho que fazer...

LOLA - Ah, pois é. As massagens também ajudam muito.

ADELAIDE - Ela está fazendo.

EMILIA - E seus filhos, como vão?

LOLA - Muito bem, felizmente. Carlos ficou completamente bom e já está de volta no banco. Julinho para o mês, se Deus quiser, vai tratar casamento com Maria Laura, a filha do patrão dele. Diz que a família dela faz muito gosto e está encantada com o casamento. E Alfredo continua nos Estados Unidos. Escreve sempre.

EMILIA - E a menina? Não tem namorado?

CORTE

P.P. de LOLA

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

FUSÃO com G.P. de CARLOS, zangado,  
de pé, atrás da mesa de jantar

- SALA DE JANTAR -

AFASTAMENTO até P.A. de CARLOS e  
ISABEL

LOLA - Teve um namorado, mas felizmente já terminou tudo.

LOLA - Ele não prestava e depois de muita luta, felizmente, ela compreendeu isto.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

CARLOS - Você mentiu para nossa mãe que havia terminado o namoro e continua a se encontrar com esse tal de Felício. Penso que já é tempo de você saber o que faz, Isabel.

ISABEL - Isso mesmo. Isso mesmo. Já é tempo de eu saber o que faço e o que quero. E vocês também já sabem o que eu quero, portanto não adianta estarmos a discutir.

LOLA - Isabel, veja bem o que está dizendo. Você prefere a esse homem do que a nós? (Pausa) Você sabe que nós não o suportamos e se insiste em continuar a namorá-lo tem que escolher entre nós ou ele.

CORTE

P.P. de LOLA, de chambre, perto dos  
DOIS

ISABEL - Eu vou me casar com Felício.

CORTE

P.P. de ISABEL, depois de pausa, firme

AUDIO - ACORDE DE ESPANTO

CORTE

P.A. de LOLA e CARLOS.

LOLA LEVA AS DUAS MAOS AO PEITO COMO QUE  
A QUERER CONTER O CORAÇÃO E CARLOS AVANÇA  
PARA ISABEL, INDIGNADO, FURIOSO.

AFASTAMENTO até enquadrar ISABEL

CARIOS - Pois então, vá de uma vez.

CARLOS DÁ UMA BOFETADA NA CARA DE ISABEL

AUDIO - ACORDE DE ESPANTO ACOMPANHA A BO  
FETADA.

ISABEL LEVA UM CHOQUE VIOLENTO E LEVA A  
MÃO AO ROSTO. DEPOIS DE PAUSA, ENFRENTA O  
IRMAO, VIBRANTE E INDIGNADA.

ISABEL - Eu detesto você! Você me paga!  
Você me paga!

ISABEL DÁ UMA RABANADA E ENTRA INDIGNADA  
PARA O QUARTO. CARLOS TENTA SEGUI-LA MAS  
LOLA O SEGURA PELAS COSTAS.

LOLA - Não, meu filho, não! Você não devia  
ter feito o que fez. Ela está perdida para  
nós. Não nos pertence mais!...

DEITA A CABEÇA NAS COSTAS DE CARLOS E COME  
ÇA A SOLUÇAR BAIXINHO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de  
CARLOS e LOLA.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

27º CAPÍTULO

PERSONAGENS:

LOLA..... LOURDES HELENA ✓

GENÚ..... ZENITH AMARAL ✓

ISABEL..... SÍLVIA, LÚCIA ✓

SENHORA..... PAULA SHELL ✓

CARLOS..... GUDY EMUNDS ✓

JULINHO..... ANTONIO LARA ✓

COMPRADOR..... NELSON GIANUCA ✓

ISABEL PEQUENA..... SILVIA RUSCHEL ✓

JULINHO PEQUENO..... GERSON BIDESE ✓

ALFREDO PEQUENO..... SIDNEY ARANOVICH ✓

CARLOS PEQUENO..... EDSON FINATO ✓ X

**JULIO..... J. PIRES ✓**

CENÁRIOS:

1º) -- A MESMA FACHADA, O MESMO VESTÍBULO, A MESMA SALA DE JANTAR E O MESMO QUARTO DE ISABEL DAS VEZES ANTERIORES.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

ABERTURA em DET da porta  
do quarto de Isabel.

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ILUMINAÇÃO: MADRUGADA+

A PORTA VAI SE ABRINDO LENTAMENTE E ISABEL BOTA A CABEÇA PARA FORA. ESPIANDO NA SALA DE JANTAR. VÊ QUE NÃO TEM NINGUEM E SAI, LEVANDO UMA MALA E UM CASACO NO BRAÇO. ATRAVESSA COM CUIDADO A SALA DE JANTAR, PASSA AO VESTÍBULO, VAI À PORTA DA RUA QUE FINGE ABRIR COM CHAVE, ESPIA PARA ORA COM CUIDADO. PASSA PARA A FRENTE. FECHA A PORTA E FAZ UM SINAL. PEGA A MALA E SAI PELO PORTÃO SINHO. SORRISO ABERTO, EM DIREÇÃO À CÂMERA.

PAN. HOR. acompanha todo o movimento de ISABEL. volta depois que ela sai até ao quarto, mostrando a cama vazia e desfeita.

CONTRA REGRA - BATIDAS LEVES NA PORTA DO QUARTO.

LOLA - (F.Q.) Minha filha... nosso entrar?

CORTE

P.A. de LOLA. do lado de fora da porta. esperando.

LOLA - (abrindo a porta) Minha filha. você ainda está...

LOLA ENTROU E ENCONTROU A CAMA VAISA. CORTA O QUE ESTAVA DIZENDO. BRUSCAMENTE. TOMA UM AR PREOCUPADO.

PAN. HOR. acompanha LOLA onde ela for.

LOLA - Ué!... Onde é que está Isabel? No banheiro não. Porque vim de lá mesma mesmo.

LOLA CAMINHA ATÉ À SALA DE JANTAR. DE ONDE CHAMA DUAS VEZES.

LOLA - Isabel... Isabel. minha filha... Onde está você?

LOLA CAMINHA PARA A PORTA DA RUA ABRE-A.

LOLA - Ué! A porta sem a chave?... Será que essa menina saiu sem me avisar nada?

LOLA ABRE A PORTA DA RUA E PASSA  
PARA O JARDIM. FICA OLHANDO PARA  
UM LADO E DONA GENÚ ENTRA EM CAMPO.

GENÚ - Bom dia, dona Lola.

LOLA - Bom dia, dona Genú.

GENÚ - A senhora está procurando Isabel?  
Ela saiu não faz cinco minutos.

LOLA - Saiu? Eu estou achando tão extra-  
nho o procedimento dessa menina...

GENÚ - Pois eu também, dona Lola, a se-  
nhora sabe? Eu até venho vindo de lá  
da esquina, porque achei muito exquesi-  
to ela sair a esta hora da manhã com  
uma mala na mão e fui lá espiar.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO

LOLA - Ela... ela saiu de mala na mão,  
dona Genú?!...

CORTE

P.P. de LOLA, assustada.

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - Sim senhora. De mala e de casa  
co no braço.

LOLA CAMBALEIA E BOTA A MÃO NA CABEÇA,  
AMPARANDO-SE NO BATENTE DA PORTA. GENÚ  
SE ASSUSTA.

GENÚ - Que foi, dona Lola? Está sentin-  
do alguma coisa?

LOLA : Uma tontura... Mas já está ~~passan~~  
passando...

GENÚ PEGA LOLA E LEVA PARA DENTRO, FECHAN-  
DO A PORTA. VÃO AS DUAS EM DIREÇÃO AO QUAR-  
TO DA MENINA. ENTRAM E LOLA SENTA NA CAMA.

GENÚ : Quer que eu busque um pouco da  
gua para a senhora ou que chame o Car-  
los?

LOLA - Não, dona Genú. Foi o choque...  
a senhora compreende...

GENÚ : Ele estava esperando por ela na  
esquina, sabe? Quando ela chegou lá,  
ele pegou a mala e viraram a esquina.  
• Eu fui correndo espiar. Quando eu ia  
chegando, o automovel ia saindo com os  
dois. Que vale que ninguem mais viu.

LOLA - Mas que adianta isto, se todo  
mundo vai saber? (resignada, suspiran-  
do fundo, sem chorar) Eu já esperava  
~~isto~~, dona Genú. Mais dia, menos dia,  
eu sabia que isto ia acontecer...mas  
o que eu não sabia... (esfregando o  
peito) é que fosse doer tanto!...

PAN. HOR. acompanha as duas até  
onde elas forem.

CORTE

P.A. das DUAS

APROXIMAÇÃO ATE G.P. de LOLA.

FUSTÃO com: G.P. de SENHORA, na porta da rua, esperando ser atendida.

A SENHORA TIRA UM LENÇO DA BOLSA, LIMPA O NARIZ E TORNA A BATER NA PORTA. ESPERA. A PORTA SE ABRE E SURGE LOLA DO OUTRO LADO.

SENHORA - Boa tarde.

LOLA - Boa tarde.

SENHORA - A senhora me desculpe se venho incomodá-la, mas eu precisava conversar com a senhora.

LOLA - Pois não. A senhora entre, tenha a bondade.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

PAN. HOR. acompanha as duas.

A SENHORA ENTRA, LOLA FECHA A PORTA E INDICA O SOFÁ PARA ONDE A SENHORA VAI E SE SENTA. LOLA SENTA PERTO DELA.

SENHORA - A senhora não me conhece e por isto, antes de mais nada, eu devo me apresentar. Eu sou mãe da Merecilda, que é colega da sua filha Isabel.

LOLA - Sei. Muito prazer, senhora.

SENHORA - Muito prazer igualmente dona... é Lola o seu nome, não é?

LOLA : Sim senhora.

SENHORA - Pois eu estou aqui, <sup>de Lola</sup> numa missão muito delicada. Sua filha foi para a nossa casa e eu vim aqui, em nome dela, pedir o seu consentimento, para que ela se case.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO

LOLA - O meu consentimento para que ela se case? Mas se case como, se o homem é casado? Não senhora, absolutamente. Diga à minha filha que eu mandei dizer <sup>ela</sup> que o casamento sem ser na Igreja, para mim não é casamento e que de outra forma eu não concordarei, nunca, que ela se case.

SENHORA - Sim senhora, eu repetirei a ela as mesmas palavras que a senhora está me dizendo. E agora eu quero dizer à senhora o seguinte: eu recebi Isabel na minha casa porque ela é amiga da minha filha... foi bater lá de mala na mão... acompanhada pelo rapaz... si eu recusasse dar-lhe abrigo... a gente não sabe para onde o rapaz poderia levá-la, a senhora me entende?

CORTE

P.P. de LOLA, desagradada

CORTE

P.P. de SENHORA, cordata

CORTE

P.A. das DUAS

LOLA - Entendo perfeitamente e estou grata à Senhora, só não posso é atender ao pedi

LOLA - (CONT.) do dela porque o considero um enorme absurdo. A senhora faça o favor de dizer isto a ela.

SENHORA - Sim senhora, eu vou dizer. Eles vão se casar ~~xxxx~~ amanhã de manhã não sei bem se no cartório ou num consulado. Eu ou vi a conversa lá, mas para falar bem a verdade, eu estava tão nervosa com a situação e tão constrangida com a senhora que nem entendi muito bem o que eles diziam.

LOLA - Veja a senhora! O que é que adianta irem ao cartório ou ao consulado, se a lei não reconhece esse casamento? Isso é apenas uma cortina de fumaça para encobrir a ilegalidade que eles querem cometer.

CORTE

P.P. de LOLA, amargurada.

SENHORA + Bem... isso em verdade assim é, porque a sociedade mesmo não aceita esses casamentos.

CORTE

P.A. das DUAS

SENHORA SE LEVANTA E EXTENDE A MÃO PARA  
LOLA QUE TAMBEM SE LEVANTA E SE DESPEDE

SENHORA - Bem, dona Lola, então a senhora me desculpe se vim incomodá-la e se quiser aparecer um dia na minha casa me dará muito prazer.

LOLA - Obrigada e mais uma vez eu lhe agradeço o que está fazendo por minha filha.

SENHORA - Não tem nada que me agradecer.

PAN. HOR. acompanha as duas até porta.

SENHORA SAI SEGUIDA DE LOLA QUE ABRE A PORTA E DEPOIS QUE ELA SAI TORNA A FECHÁ-LA.

SENHORA - Então passe bem, dona Lola.

LOLA : Passe bem, obrigada.

SENHORA VAI EMBORA E LOLA FECHA A PORTA, MAS FICA PARADA JUNTO DELA, OLHANDO PARA A CAMERA.

LOLA - Mais uma que se foi! E de que maneira! Talvez fosse preferível que ela... Perdôa o meu pensamento, pai. E obrigada a Ti porque ainda me resta o Carlos. Um dia... talvez o perca também, mas se for esta a tua vontade... que ela seja cumprida.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

AUDIO - CORTINA MUSICAL  
ILUMINAÇÃO - NOITE

FUSÃO com: G.P. de CARLOS, sentado à mesa da SALA DE JANTAR, tristonho, mas procurando animar a mãe.

CARLOS TOMA UNS DOIS OU TRES GOLES DE CAFÉSINHO ATÉ DAR TEMPO A QUE LOLA SE SENTE AO SEU LADO, NA MESA. SÓ FALA QUANDO ELA CHEGAR.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE

P.P. de LOLA, amargurada, mas sem chorar.

CORTE

DET do relógio marcando nove e cinco.  
AFASTAMENTO até P.M. da CENA

HÁ UMA PAUSA EM QUE OS DOIS PENSAM, TRISTES

LOLA - Como o silêncio pesa em certas horas!

CARLOS LEVANTA E LIGA O RÁDIO.

CONTRA REGRA - BATIDAS LEVES NA PORTA

CARLOS VAI PARA A PORTA ATENDER.

ÁUDIO - ENTRA SUAVEMENTE COM "O DOCE MISTÉRIO DA VIDA OU COISA DA MESMA ÉPOCA

CARLOS - (f.Q.) É a dona Genú, mãe.

LOLA - (Para longe) Entre, dona Genú.

CORTE

P.A. de CARLOS E GENÚ na porta.

GENÚ ENTRA, CARLOS FECHA A PORTA E ENTRA ATRAZ DELA.

PAN.HOR. até SALA DE JANTAR, enquadrando Genú e Lola.

CARLOS AO CHEGAR NA SALA DE JANTAR VAI PARA O INTERIOR PELA CÂMERA. GENÚ SENTA.

GENÚ - Boa noite, dona Lola.

LOLA - Boa noite, dona Genú.

GENÚ - Desculpe a hora, dona Lola, mas eu não quiz ir me deitar sem lhe trazer uma palavrinha de consolo.

LOLA - Obrigada, dona Genú. A senhora sempre a mesma boa amiga.

GENÚ - Então a gente pode saber que uma pessoa está sofrendo e ficar indiferente? Não pode, Dona Lola.

CARLOS + A senhora não deve ficar triste, mãe. Isabel vai se arrepender.

LOLA - Mas mesmo que se arrependa, o que adianta, meu filho? O mal está feito. O espinho que ela me cravou no peito nunca mais sairá nem deixará de doer.

CARLOS + Mas ela vai voltar, a senhora vai ver...

LOLA - Mesmo que volte... nunca poderei esquecer. Pensa que não dói, filho?

LOLA - Nunca pensei que minha única filha fosse casar-se assim... em casa alheia... e contra minha vontade. (Pausa) Como de vem ser felizes as mães que casam suas filhas aprovando os casamentos! Quantas vezes sonhei com o vestido de noiva que havia de fazer para ela!...

ÁUDIO - NOVE BATIDAS DE RELÓGIO DE PAREDE.

LOLA - A verdade é que cada vez vou ficando mais só.

LOLA - E eu tenho sofrido, dona Genú, que a senhora nem sabe!

GENÚ - Sei, dona Lola, sei. Pois eu também não tenho filhos? É por isso que eu digo que cada dia os filhos desiludem mais a gente. A gente se sacrifica por eles... dá tudo que pode... morre por eles e eles não reconhecem nada. Quando eu me lembro da maneira como Isabel foi criada! Do cuidado e do carinho que o seu Júlio e a senhora tinham com ela... Como o seu Júlio era faceiro com a filha!... Como ele ficava todo...

LOLA QUE ESTÁ SE AGUENTANDO FAZ HORAS, NÃO AGUENTA MAIS E ATIRA A CABEÇA NOS BRAÇOS, DEBRUÇANDO-SE SOBRE A MESA AOS SOLUÇOS PROFUNDO E SENTIDOS. GENÚ CORTA O QUE ESTAVA DIZENDO E COMEÇA A AFAGAR-LHE OS CABELOS.

GENÚ - Isso, dona Lola, chore. Chore que faz bem. Desabafa. Era isso, justamente, que a senhora estava precisando. Não tinha chorado, estava se contendo e isso é pior.

GENÚ - A senhora vai ver como depois de chorar bastante o seu peito vai doer menos. Eu sei que é assim, porque eu também tenho sofrido os meus pedaços. A dor d'oi tanto que se a gente não chora, acaba rebentando.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

APROXIMAÇÃO até G.P. de Genú

FUSÃO com G.P. de JULINHO, do lado de fora, no jardimzinho, de mala e casaca no braço, arrumando um dinheiro na carteira. Bota a carteira no bolso, pega a mala que está perto dele no chão e vai para a porta.

- FACHADA DA CASA -

JULINHO ABRE A PORTA E ENTRE. OLHA PARA DENTRO E VE QUE NÃO TEM NINGUEM. CAMINHA PARA A SALA DE JANTAR. AO CHEGAR NA CABECEIRA DA MESA CHAMA PELA MAE.

AFASTAMENTO até P.G.da CENA.

JULINHO - Mãe! Oh mãe! Onde é que es  
tá a senhora?

SOLTA A MALA PERTO DA CADEIRA O SOBRETUDO  
PERTO DA MESMO. COMEÇA A OLHAR A CASA, ESPIA  
NO QUARTO DE ISABEL E VOLTA PARA ONDE ESTAVA

JULINHO - Será que mãe saiu e deixou a  
casa aberta? (grita mais forte) Mãe! Mãe,  
mãe, onde é que está a Senhora?

JULINHO OIHA PARA A CÂMERA E SORRI.

JULINHO - Ah, lá vem ela, finalmente! Com  
certeza estava na cosinha e não me ouviu  
chamar. Quero ver só a cara que ela vai  
fazer...

LOLA ENTRA PELA CÂMERA E AO VER JULINHO PARA  
UM MOMENTO, ANTES DE ABRAÇA-LO!

LOLA - Julinho!... Meu filho!... você por  
aqui! Não seria capaz de imaginar!... Você  
não mandou dizer nada...

JULINHO - É que eu vim a negócio e quasi qu  
ine speradamente.

LOLA - Você quer tomar alguma coisa?

JULINHO - Depois. Agora quero conversar com  
a senhora.

JULINHO PEGA A MALA E O CASACO E VEM PARA A  
MÃE. ELA SE ABRAÇA NELE E LEVA-O PARA O QUAR  
TO DE ISABEL.

PAN. HOR. acompanha  
os DOIS.

JULINHO - E então? Que tal foi a surpresa?

LOLA - Ótima. Se você preferir ficar sózinh  
pode dormir aqui.

JULINHO LARGA TUDO NA CADEIRA E SENTA NA CAMA  
COM A MAE.

JULINHO - Pois mãe, eu tenho grandes novi  
dades para a senhora. Primeira é que vou me  
casar dentro de dois meses e segunda que fui  
convidado para ser sócio do meu sogro  
na perfumaria.

LOLA - Que bom, meu filho! Como eu fico sa  
tisfeita em saber disso!...

JULINHO - Pois justamente por causa disto é que estou aqui. Vim propor um negócio à senhora. Eu preciso de cinquenta contos para ser sócio da loja e então me lembrei da senhora vender esta casa, emprestar-me o dinheiro e com os juros que eu lhe mandarei todos os meses a senhora aluga uma casa menor - já que são só os dois, a senhora e o Alfredo - e não precisa mais trabalhar porque ainda lhe sobra para viver. Arranja a sua vida e a minha. A senhora concorda com a minha proposta?

LOLA - É claro, meu filho. Acho que será melhor para todos.

CORTE

P.P. de JULINHO, para levar LOLA.

JULINHO - Pois então amanhã mesmo eu já ponho um anúncio nos jornais e eu creio que não vai ser difícil vender esta casa por cinquenta contos, por que ela vale.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JULINHO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL R ÁPIDA

FUSÃO com G.P. de COMPRADOR, sentado no sofá.

- VESTÍBULO -

COMPRADOR - Eu não digo que esta casa não valha os cinquenta contos, a questão é que ela está muito estragada e necessita de muitos concertos. A minha proposta são quarenta e oito contos de reis.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA, sentada numa cadeira perto.

LOLA - O senhor deixe o seu endereço que eu vou consultar o meu filho Carlos que de momento ele não está. Se ele achar que eu devo aceitar eu mando avisar ao senhor.

COMPRADOR TIRA UM CARTÃO DO BOLSO E ENTREGA PARA LOLA QUE O RECEBE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de COMPRADOR

COMPRADOR - Aqui está o meu cartão. O que a senhora resolver é só me comunicar.

COMPRADOR - Afianço-lhe que a minha proposta é boa e a senhora não encontrará melhor.

FUGÃO com G.P. de CARLOS, de pé

SALA DE JANTAR -

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA  
perto do filho.

LOLA RECEBENDO O RECIBO E DOBRANDO

LOLA - Não vamos precisar de prazo tão longo. Já consegui uma casa em Barra Funda e na semana que vem podemos nos mudar.

CORTE

P.A. de CARLOS, tristonho

CARLOS - Nós vamos sentir falta da nossa casa, mas não podemos deixar de ajudar o Julinho.

PAN. HOR. acompanha LOLA

CARLOS VAI PARA DENTRO PELA CÂMERA. LOLA FICA UM MOMENTO PARA E DEPOIS VAI ANDANDO LENTAMENTE EM DIREÇÃO AO LIVING ONDE SENTA NUMA CADEIRA.

P.A. de LOLA, sentada

LOLA - Não é falta da casa o que vou sentir. Vou sentir é saudade do que ficará dentro dela e que são as minhas lembranças do passado.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

LOLA - Elas estão de tal forma ligadas a estas paredes que abraçam os nossos sonhos e nossas lágrimas, que por mais que eu tente separá-las... estou certa de que sairei sózinha!...

SUPERPOSIÇÃO DE JÚLIO sentado na cadeira da mesa com prato e talheres na frente. AS QUATRO CRIANÇAS sentadas também nos seus lugares antigos, também com prato, copo e talheres na frente.

LOLA - Júlio sentado à cabeceira da mesa, por exemplo, rodeado de todos os filhos... pequenos... Poderá revê-los... num ambiente diferente... onde eles não viveram? (Pausa) É isto que eu senti-ei deixar... muito

LOLA - (CONT.) mais do que a casa que foi  
minha!...

RETIRA A SUPERPOSIÇÃO

LOLA SACODE A CABEÇA E COBRE O ROSTO COM  
AS MÃOS.

AFASTAMENTO até P.A. de LOLA, chorando  
do com o rosto entre as mãos.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ESCURECIMENTO.

ERAMOS SEIS

25 cópias  
Avaliação

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

28º CAPÍTULO

(Último)

DISTRIBUIÇÃO:

LOLA..... LOURDES HELENA  
CARLOS..... GUDY EMUNDS  
GENÚ..... ZENITH AMARAL  
MÉDICO..... CEZAR MAGNO  
ADELAIDE..... GILDA MIRANDA (2)  
JULINHO..... ANTONIO LARA  
OLGA..... DIANA MACIOVIA  
ISABEL..... ~~ISABEL TOGA~~ *Vania Eliabeth*

CENARIOS:

- 1º) - SALETA DE VISITAS E JANTAR ~~CONJUGADA COM UM QUARTO. (PEÇAS PEQUENAS DE CASA POBRE)~~
- 2º) - CONSULTORIO MEDICO
- 3º) - SALETA DE ESPERA DE HOSPITAL
- 4º) - QUARTO POBRE DE ~~INTERIO DE UM HOSPITAL~~
- 5º) - TAPADEIRA / CADEIRA DE BALANÇO E CAUCIFIXO.

DATA DA APRESENTAÇÃO 28-7-61

TV PIRATINI - CANAL 5

ERAMOS SEIS - ág. 1

ABERTURA em P.A. de GENÚ e LOLA,  
sentadas, conversando.

- SALA DE VISITAS -

GENÚ - Mas então, como é que vai se dando na casa nova?

LOLA - Agora estou começando a me habituar, dona Genú, mas nos primeiros dois meses foi uma luta! Sentia uma falta da minha casa da Avenida Angélica que não podia disfarçar a minha tristeza!

GENÚ - Eu também senti muita falta da senhora lá, dona Lola. Também... tantos anos... a gente sempre juntas... Depois... a gente que foi pra lá não tem cara boa. Eu nem falo com eles. É só bom dia... boa tarde... e acabou-se.

LOLA - Eu também com os vizinhos aqui não tenho relações. Eles passam, cumprimentam, eu respondo e fico assim nisto.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

GENÚ - Pois eu estava para lhe visitar desde os primeiros dias que a senhora se mudou, mas não pude vir logo, depois falei com o Carlos e ele me disse que iam ao Rio para o casamento do Julinho, eu resolvi dar tempo a que a senhora voltasse pra não acontecer de vir de ~~aguite~~ tão longe, chegar aqui e não encontrar ninguém.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Eu nem fui ao casamento, dona Genú. Depois de tudo pronto, tive uma cólica de fígado e o médico me ~~ex~~ obrigou a ficar vários dias em repouso. O Carlos foi sózinho.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

GENÚ - Óra, que pena! E o que foi que ele contou do casamento?

LOLA - Ah, ele achou tudo uma beleza. Disse que Maria Laura estava muito bem vestida, que é uma moça muito bonita e de gente muito importante. Ela me mandou uma lata com um pedaço do bolo e todos os doces do casamento.

GENÚ - Foi delicada.

LOLA - O Carlos disse que ela é uma moça muito educada, muito fina e que mostrou muito pesar de eu não ter podido ir ao casamento.

GENÚ - Então, viu?! O Julinho teve olho pra escolher. Moça rica. Bem fez ele.

LOLA - Foram morar num apartamento na praia do Leblon e o sogro deu toda a mobília.

GENÚ - Mais, que bom!

LOLA - Disse que vai comprar automóvel, do na Genú.

GENÚ - Está vendo? Pra quem Deus promete não falta. A senhora agora deve estar contente de ter deixado ele ir para o Rio, não é mesmo?

CORTE

P.P. de LOLA, preocupada.

LOLA - Estou, sim, mas por outro lado eu ainda muito preocupada com o Carlos, sabe? Ele anda muito amolado, coitado.

CORTE

P.A. das DUAS

GENÚ - Pois eu achei mesmo que ele anda muito desfigurado.

LOLA - E cada vez mais magro, sempre com aquela dorzinha no estômago... agora, no sábado, ele me prometeu que nós vamos ao médico.

GENÚ - E o Alfredo? Não mandou mais notícia?

LOLA - Recebi um cartão outro dia. Anda lá pelos confins. Da única que eu não sei nada é de minha filha. (Pausa)

GENÚ SACODE A CABEÇA PENALIZADA. HÁ UMA PAUSA.

LOLA - Bem, vamos para a cozinha que eu vou preparar um café para nós. Está na hora.

SAEM AS DUAS DE CENA, EM DIRECTO AO INTERIOR.

APROXIMAÇÃO NO QUADRO GRANDE DO FUNDO DO SOFÁ.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de MÉDICO, falando para LOLA, enquanto CARLOS está vestindo o casaco. - GABINETE MÉDICO -

O DOUTOR OLHA UMA RADIOGRAFIA CONTRA A LUZ POR ALGUNS INSTANTES. LE UMA INTERPRETAÇÃO DA MESMA NUM PAPEL APARTE. FAZ CENA ATÉ CHEGAR IOLA QUE ESTARÁ DE CASACO E CHAPEO, SENTADA PERTO.

MÉDICO - Pelo que eu vejo aqui, não temos outro remédio sinão operar.

CORTE

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

P.P. de IOLA, levando a mão ao coração

IOLA - Operar, doutor? O senhor acha que precisa operar?

AFASTAMENTO até P.A. dos TRES:

MÉDICO - E operar sem perda de tempo.

CARLOS ESTÁ AGEITANDO A GRAVATA E BOTANDO O CASACO. ACABOU DE SER EXAMINADO.

MÉDICO - Nos casos como este não se pode perder tempo e eu penso que já perdemos de mais.

IOLA - Ah, doutor, eu tenho tanto medo de operações...

MÉDICO - Mas infelizmente não temos outra saída.

IOLA - E nesse caso, doutor... quando será a operação?

MÉDICO - Amanhã mesmo.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

IOLA - (abafada) Amanhã?!...

MÉDICO - Amanhã, sim. Eu já disse que não podemos perder mais tempo.

IOLA - Está bem, doutor. Ouviu, meu filho? O doutor que que você se opere amanhã mesmo. Você quer?

CARLOS - Que vou fazer? Se o doutor acha que há necessidade eu tenho que operar.

MÉDICO - Pois então vá hoje mesmo tratar o quarto no hospital e amanhã às sete e meia esteja lá para as providencias pré-operatórias.

CORTE

P.P. de LOLA, absorta, olhos perdidos

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, sempre olhando longe, transtornada pela emoção

FUSÃO com: G.P. de OLGA, sentada ao lado de LOLA, que tem, do outro lado, D. GENÚ e prima ADELAIDE. JULINHO caminha nervoso para baixo e para cima.

- SALA DE ESPERA DE HOSPITAL -

AFASTAMENTO até enquadrar TODOS.

OLGA SE LEVANTA E VAI ATÉ JULINHO.

P.A. de OLGA E JULINHO

OLGA - Você precisa se conter, Julinho.

Se sua mãe percebe o seu nervosismo aí mesmo é que vai ficar desesperada.

JULINHO - Tia Olga, eu não posso. Estou fazendo uma força imensa mas não posso. Eu sei a verdade, tia Olga. O médico me disse. É por isto.

OLGA - Todos sabemos a verdade ~~existesexistis~~ ~~mas~~ menos sua mãe. E todos estamos também nervosos mas temos que nos fazer de forte para dar coragem à coitada.

JULINHO - Eu não sei o que será dela, tia Olga, se acontecer alguma coisa. Não sei.

OLGA - Vamos pedir a Deus que se compadeça e tudo corra bem.

CORTE

P.A. de GENÚ, LOLA e ADELAIDE.

LOLA - A operação está demorando tanto... parece que não acaba nunca. Faz mais de uma hora, já; não faz?

ADELAIDE - (olhando o pulso) Uma hora e vinte minutos.

LOLA - Já era tempo... já era tempo...

GENÚ - Não se aflija, dona Lola. Reze que a senhora se acalme.

CARLOS - Sim, doutor.

L

LOLA - Meu filho vai ser operado... operado... amanhã às oito horas... às oito horas...

LOLA - Operado... operado... Julio também... Julio também foi assim... Julio, também...

AUDIO - MUSICA QUE REFLITA DESESPERO.

LOLA - Já tentei rezar mas não consigo.

ADELAIDE - Engraçado, eu também quando es-  
tou nervosa não consigo rezar. O meu pensa-  
mento foge da oração para coisas completa-  
mente diferentes.

LOLA - É o que me acontece. Começo a oração  
e quando vejo estou falando outras coisas  
que não tem nada que ver com o assunto.  
Eu estou muito desesperada,, prima Adelaide,  
muito desesperada!

GENO - É, a gente fica, mas não pode se per-  
der a fé em Deus.

CORTE

P.P. de LOLA, ansiosa, olhando em de-  
terminada direção.

LOLA - Olhem, a enfermeira está falando com  
Julinho e Olga. Será... será que a operação  
terminou?

LOLA PERMANECE UM MOMENTO OLHANDO E LOGO A  
SEGUIR SE LEVANTA, AVANÇANDO EM PEIS PAS-  
SOS AO ENCONTRO DE JULINHO, QUE ENTRA PELA  
CAMERA, PROCURANDO ANIMAR A MÃE COM UM SORRISO.

JULINHO - Mãe, a operação terminou. A  
enfermeira disse que foi tudo bem e que a  
questão, agora, é Carlos reagir.

LOLA - Então vamos lá, Julinho. Eu quero  
ver o meu filho. Quero estar perto dele.

JULINHO - Ainda não podemos ir, mãe. Eu  
perguntei. Só daqui a uma hora ou duas,  
quando ele for levado para o quarto.

LOLA - Uma hora ou duas, ainda, meu filho?  
Uma hora ou duas?!... Por que tanto tempo?  
Por que?

JULINHO - Vamos, mãe, que é isso? Agora  
que o pior já passou a senhora está queren-  
do desanimar? Nada disso. Vamos esperar  
com fé e resignação que Deus há de nos aju-  
dar e havemos de vencer.

JULINHO ABRAÇA LOLA QUE DESCANSA A CABEÇA  
NO PEITO DO FILHO, FALANDO QUASI NUM SUSSURRO

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

FUSÃO com: G.P. de MEDICO, tomando o pulso de CARLOS que, deitado, tem os ~~os~~ olhos fechados, e respiração arquejan

te. - QUARTO DE HOSPITAL -

AFASTAMENTO até P.M. da CENA, com Julinho, Olga, Genú e Lola, observando.

LOLA - Eu estou tão cansada, meu filho!...

Tão cansada!...

AUDIO - ~~MÚSICA~~ DE DESESPERO

O MÉDICO TERMINA, SOLTA O PULSO DE CARLOS E VAI SAIR DO QUARTO. LOLA VAI A ELE.

LOLA - E então, doutor?

MÉDICO - Vai indo. Vamos esperar.

O MEDICO SAI DO QUARTO. LOLA VEM PARA PERDA DA CAMA. PEGA A MÃO DE CARLOS E SE CURVA SOBRE ELE.

LOLA - Como é que está meu filho?

CARLOS ABRE OS OLHOS, ABATIDO E CANSADO E COM UM SORRISO FORÇADO RESPONDE:

CARLOS - Bem...

LOLA - Vieram alguns colegas do Banco aí visitá-lo. Deixaram os nomes. Depois você terá que agradecer a visita deles.

CARLOS - Depois...

LOLA - O doutor disse que você precisa se alimentar mais, meu filho. Não quer tomar um pouquinho de leite?

CARLOS - Não... não tenho... vontade...

LOLA - Mas procure tomar sem vontade mesmo, meu filho. É preciso. A mãe vai arranjar um pouquinho de leite para você.

CORTE

P.A. de OLGA e JULINHO, aflitos

OLGA - Você não acha que seria melhor preveni-la?

JULINHO - Não posso, tia Olga. Eu não tenho coragem. Já fiz duas ou três investidas e na hora recuo.

OLGA - Coitada! Eu também não tenho coragem, mas acho que ela deveria saber.

GENÚ ENTRA EM QUADRO, COLOCANDO-SE NO  
MEIO DOS DOIS.

GENÚ - A se<sup>h</sup>hora não vai avisar a dona Clo-  
tilde, dona Olga?

OLGA - Não porque ela não pode vir e ainda  
vai ficar mais aflita. Ela está muito amola-  
da das varizes e ficou tomando conta da mi-  
nha turma. Si ela não ficasse eu nem podia  
vir.

CORTE

P.A. de LOLA e CARLOS.

LOLA TEM UM COPO DE LEITE NA MAO E DÁ COLHE-  
RADAS A CARLOS. ELE NÃO PODE ENGOLIR E SE EN-  
GASGA COM O LEITE.

CARLOS - Mãe, eu... eu não posso engolir.

CORTE

AUDIO - ACORDE DE SUSTO BRUTAL.

P.P. de LOLA, apavorada, olhando para  
Julinho, Olga e depois novamente Ju-  
linho.

CORTE

P.A. dos DOIS, olhando para ela, penali-  
sados e constrangidos.

LOLA VAI A JULINHO, DESESPERADA, CON-  
TENDO-SE.

LOLA - Meu filho, ele... êle não pode en-  
golir, meu filho...

JULINHO SACODE A CABEÇA TRISTEMENTE E  
BAIXA OS OLHOS PARA NÃO ENCARAR A MAE.

LOLA - Meu filho... chame o doutor, meu fi-  
lho. Ele... ele precisa fazer alguma coisa

JULINHO - (meio tom, depois de pausa) Ele...  
ele não tem mais nada a fazer, mãe.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO MAXIMO.

LOLA SEGURA O PEITO COM AS DUAS MÃOS E  
CAMINHA LENTAMENTE PARA A CAMA. OIHA.  
BEIJA-O DUAS, TREZ VEZES. AS OUTRAS SE  
APROXIMAM DELA. ELA SE VIRA PARA OIHA.

LOLA - Olga... que faço?...

OLGA - Coragem, Lola.

LOLA - Eu estou tão cansada de ter coragem!

• Toda a minha vida precisei dela.

LOLA CAMINHA PARA UM QUADRO DE NOSSA SENHORA

LOLA - Mãe Santíssima! Tenha pena de mim. Digame o que devo fazer para salvar meu filho! Um sacrificio, já sei. Pois bem, o que mais gosto é café. Prometo não tomar café durante um ano, mas não deixe o meu Carlos morrer. Não. Um ano, não. Durante cinco anos não tomarei café. Pelo resto da minha vida deixarei de tomar café se meu filho se salvar.

CORTE

P.A. de JULINHO, perto da cama onde CARLOS está morto, chorando abraçado em Olga.

CORTE

P.A. de LOLA

LOLA OLHA PARA TRAZ, POR OUVIR UM SOLUÇO E TEM UMA EXPRESSÃO DE DOR INENARRÁVEL. CORRE PARA O FILHO E SACODE-O, PARA QUE ELE FALE.

LOLA - Galucho! Meu Galucho! Atende a mãe, meu filho. Galucho, atende. (gritando) Não, querido, não. Eu não posso viver sem ti! Não me abandones! Não me abandones!...

LOLA SE ATIRA SOBRE O FILHO E CHORA ALTO, DESESPERADA, BEIJANDO-O MUITAS VEZES. JULINHO SE APROXIMA DELA E CONSEGUE DESPRENDE-LA. VAI LEVA-LA PARA FORA DO QUARTO MAS AO PASSAR NO QUADRO DA VIRGEM ELA PARA.

PAN. HOR. acompanha LOLA

LOLA - Meu filho foi embora. A senhora, que já passou por isto e sabe a dor que estou sentindo, por que o deixou ir? Por que? A senhora é santa, já nasceu, santas e as santas vieram ao mundo para sofrer. Mas eu? Quem sou? Uma pobre mulher que trabalha para comer, para viver, para ter um pedaço de pão todos os dias. Esse era o melhor filho que eu tinha! O mais meu amigo! Como vou viver agora sem ele?! Nunca tive nada de bom neste mundo e procurei dar, sempre, o pouco que tive. Por que me aconteceu isso agora? Agora que todos já foram...

LOLA - (CONT.) ...e só me restava este!

- Ele era tão bom, Nossa Senhora! Tão bom! Por que ele morreu? Dizem que tudo neste mundo se paga; a senhora pode me dizer o que é que eu estou pagando? (exaltando-se, até aos gritos) Eu não quero que ele morra, entende? Não quero! Não quero! Não quero!...

JULINHO E LOLA SE APROXIMAM DELA. JULINHO

ABRAÇA-A. ELA SE ACALMA UM POUCO. MUDA O TOM.

LOLA - Só os que não têm fé é que se lamentam pelos que dormem. E eu tenho fé. Me perdoe.

CORTE

JULINHO TIRA LOLA PARA FORA DO QUARTO.

P.A. de GENÚ, cobrindo o rosto de CARLOS com o lençol. A seguir, tira p rosário do bolso e se ajoelha perto da cama, rezando.

ADELAIDE E OLGA SE AJOELHAM perto dela.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GENÚ, rezando.

AUDIO - PASSAGEM TRISTE E FONEBRE.

FUSÃO com G.P. de LOLA, de chaile na cabeça, numa cadeira de balanço, perto de um crucifixo.

Está bem mais velha.

- TAPADEIRA COM CRUCIFIXO -

LOLA - Agora... moro aqui nesta pensão de irmãs, neste quartinho interno que é menor e mais barato. Mas para que quero eu um quarto grande? Estou perto do jardim... perto das flores e dos passarinhos. Sinto o perfume das rosas e todas as manhãs atiro migalhas de pão aos pássaros que vêm posar na minha janela. São meus amigos. Isabel já tem dois filhos e um deles se chama Carlos. Está casado e vem muitas vezes me visitar. Procuro nos olhos dele os olhos do meu filho morto. Há uma ligeira semelhança. Julinho tem duas meninas. Já veio duas vezes com Maria Laura me visitar. Eles moram num palacete em Copacabana. Quizeram me levar, mas prefiro o meu quartinho obscuro.

LOLA - (CONT.) Aqui estou perto de Carlos e posso visitá-lo todos os domingos. Levo-lhe roas e ao lado do seu túmulo recordo a nossa vida. Penso que cada um dos meus filhos está feliz porque seguiu o caminho escolhido. Alfredo, o meu rebelde, está no pacífico. Escreve de vez em quando e quando as cartas chegam eu durmo com ela em baixo do meu travesseiro. No meu último aniversário recebi um pacote que Clotilde me mandou de petininga. Havia um saquinho de figos cristalizados, uma lata de pessegada e um tijolo de goiabada. Um apenas. Antes... eram sempre seis que mãe mandava!

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA pensando.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL PARA FIM DA NOVELA.

ESCURECIMENTO.

GTS.

Tomaram parte nesta novela:

.....  
.....  
.....